



PODER LEGISLATIVO

CIDADE DE GUARULHOS

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA SECRETARIA DA SAÚDE REALIZADA NO DIA VINTE E OITO DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS NA CÂMARA MUNICIPAL DE GUARULHOS, COM INÍCIO ÀS NOVE HORAS E TÉRMINO ÀS ONZE HORAS E QUARENTA E DOIS MINUTOS.

Realização: Secretaria da Saúde

Presidente: Vereador Geraldo Celestino

Assunto: Prestação de contas do terceiro quadrimestre de 2022

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Bom dia! Feliz Ano Novo a todos! Não é assim, diz que o Ano Novo começa após o Carnaval, mas já estamos trabalhando – não é Janete? – a gente não parou.

Bom dia a todos. Hoje, 28 de fevereiro de 2023, sob a proteção de Deus, iniciamos esta Audiência Pública.

Esta Comissão Permanente de Higiene e Saúde Pública esclarece que, no momento, o Executivo está sendo representado pelo senhor Ricardo Rui Rodrigues Rosa, Secretário de Saúde, que fará explanação referente à prestação de contas, fará a explanação ou nomeará um assessor para fazê-la.

Prestação de Contas do 3º Quadrimestre de 2022, obedecendo dessa forma à Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012.

Chamamos para ocupar a mesa – já está presente aqui – o Doutor Ricardo Rui, o Silvio Cardoso do Prado Junior, Secretário-Adjunto, está presente, Wonderson Moreno, Diretor do Departamento Financeiro, a Zélia, Presidente do Conselho Municipal de Saúde, não chegou ainda.

Vamos iniciar a audiência, após a explanação, vou abrir a palavra para o público que quiser fazer uso. Os munícipes que desejarem também poderão fazer os seus questionamentos, por escrito, através de mensagem para o *e-mail*: audiencias.comissoes@guarulhos.sp.leg.br informando nome completo, número de CPF, telefone para contato, juntamente com o questionamento redigido.

As inscrições somente serão aceitas na hora da audiência.



Eu vou abrir, agora, inicialmente a palavra para o Secretário, posteriormente, passará à explanação, o senhor poderá nomear quem fará a explanação e, assim que terminar a explanação, vou encerrar as inscrições. A Fernanda fará as inscrições e, posteriormente, abriremos a palavra para as pessoas que se interessarem em fazer perguntas.

Então, passo a palavra, agora, ao Secretário da Saúde Doutor Ricardo Rui, ele foi Vereador nesta Casa, um grande amigo nosso, seja bem-vindo e, em seu nome, quero cumprimentar toda a sua equipe, uma equipe valiosa, nós sabemos das dificuldades que é administrar uma Secretária de Saúde, principalmente de uma Cidade, uma grande metrópole todo tamanho de Guarulhos com um milhão e 400 mil habitantes.

Eu sempre falo, Ricardo, o cobertor é curto, é muito difícil e, às vezes, quando a oposição vem a essa tribuna fazer críticas à saúde, mas esse privilégio não é só de Guarulhos; na saúde, temos problemas no Brasil inteiro e quando o país passa por uma crise com desemprego o pai de família a primeira coisa que cancela – quando fica desempregado – é o plano de saúde e a escola particular do filho. E para onde esse pessoal migra? Migra para a saúde pública e para a escola pública. Então, é muito difícil, criticar é fácil, administrar é muito difícil.

Então, estamos aqui sempre defendendo os valorosos funcionários da Secretaria da Saúde. Parabéns para vocês! Parabéns, Secretário, pelo trabalho.

Com a palavra, por cinco minutos.

O SR. RICARDO RUI RODRIGUES ROSA – Bom dia! Estamos aqui mais uma vez, é uma honra estar aqui, porque fui Vereador nesta Casa e sempre é bom voltar ao Legislativo.

Parabenizo aqui o Vereador Geraldo Celestino, cumprimento também o Presidente da Comissão de Saúde, o meu *staff* aqui o Silvio, o Wonderson, do Financeiro, público presente, funcionários desta Casa, assessores de Vereadores, público em geral.

Cada vez que venho aqui fazer essa prestação – viu, Geraldo? – vejo que a saúde tem melhorado a cada passo que a gente dá...

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Está avançando, não é, Secretário?

O SR. RICARDO RUI RODRIGUES ROSA –...está avançando bem. E hoje estamos aqui prestando contas do 3º Quadrimestre de 2022, com esses cinco tópicos: Execução financeira, produção ambulatorial, auditorias, vigilância e saúde, obras e infraestrutura.

Como é de praxe, nada melhor que o nosso Diretor Financeiro para fazer a explanação sobre a execução financeira da Secretaria. Então, passo a palavra aqui ao Wonderson Moreno.



O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Só minutinho. Zélia. Por favor, Zélia, para fazer parte da mesa, sente aqui do meu ladinho, por favor.

Bom dia, Vereadora Carlinda, é um prazer tê-la aqui, se quiser fazer parte da mesa, por favor. Vereador Luis da Sede, seja bem-vindo, Vereador. Vereador, se quiser fazer parte da mesa, por favor, será um prazer.

Vamos lá, Wonderson, por favor.

Só uma questão. Vou deixar claro para os inscritos, é de praxe aqui da Comissão, é uma audiência para discutirmos aqui planejamento, orçamento, as despesas, receitas da Secretaria da Saúde do 3º Quadrimestre de 2022, então, que pautemos a nossa reunião em cima do tema hoje discutido. Por favor.

O SR. WONDERSON MORENO – Bom dia a todos e a todas, cumprimento em especial o Vereador Geraldo Celestino, Doutor Ricardo Rui e todos os servidores da Secretaria de Saúde, técnicos presentes, Vereadores e Vereadoras, Conselho Municipal, através da senhora Zélia, um ótimo dia, reforço o meu respeito e admiração por todos e todas.

Vamos iniciar a apresentação, conforme a Lei Complementar nº 141/2012, trata-se do 3º Quadrimestre, mas, na verdade, nós trazemos aqui todo o acumulado de 2022.

Slide nº 2, nós trazemos aqui as receitas do Tesouro Municipal, como sempre enfatizo, de onde saem os recursos para investimento de saúde, onde abarcam o grande investimento em saúde no Município. O que é importante a gente lembrar, para contextualizar?

A peça orçamentária, uma projeção, e evidentemente projeções podem ou não ser realizadas e, infelizmente, a receita projetada de quatro bilhões e 47 milhões não ocorreu. Tivemos uma receita realizada de três bilhões e 815 milhões – como vocês podem verificar aqui no quadro. Ou seja, uma frustração de aproximadamente 230 milhões de reais na receita prevista, e aí fica uma provocação para todos que acompanham o SUS, podemos enfatizar aqui uma queda considerável no ICMS da ordem de mais de 70 milhões previstos e muito por conta da tributação dos combustíveis. Então, fica para a nossa reflexão se a tributação do combustível impacta nas políticas públicas. Fica para reflexão.

No Quadro nº 2 nós trazemos, na verdade, um quadro bem sintetizado onde demonstra que as receitas de impostos líquidos e as transferências legais. O que é importante ressaltar nesse *slide*? Na verdade, é o Quadro nº 2 onde demonstramos o investimento em Saúde e aí quero enfatizar também, investimento em Saúde, conforme a legislação. Então, tem todo um regramento e o regramento vai dizer que devem ser considerados os valores liquidados de acordo com a legislação. Esse quadro aqui demonstra uma despesa liquidada de 890 milhões, 976 mil, 214 reais. Quando aplicamos



esse valor liquidado sobre a receita realizada de três bilhões, 815 apuramos investimento de 23.35 por cento em Saúde, conforme a legislação prevê.

O próximo quadro é bastante importante para as nossas reflexões e estudos em Saúde porque, vejam, trazemos aqui outras despesas em Saúde também, mas que não são computadas como investimentos sobre o Tesouro Municipal. Então, no quadro anterior fica na memória o valor de 890 milhões, mas quando vamos fazer um olhar mais abrangente sobre a Saúde no Município, o que deve prevalecer é que o investimento em Saúde foi de um bilhão, 325 milhões, 63 mil, 727. Por quê? Neste quadro aqui trazemos algumas despesas que não entram no computo, como falei. Recurso do Tesouro Municipal, 93 milhões investidos que não entram por quê? Porque basicamente são investimentos em benefício ao trabalhador. Lembrando que o Governo Guti tem feito investimentos maciços no plano de benefícios, GVT, VR e vale-transporte ao servidor. São valores bastante impactantes, mas que não são computados. Temos aqui 74 milhões de recursos estaduais, 265 milhões de transferências federais, todo recurso investido em Saúde onde a gente alcança um bilhão, 325 milhões. Este é o número que deve ser reforçado para as nossas análises.

Nesse próximo quadro temos um histórico de investimentos em Saúde onde verificamos que em 2022 o percentual de 23.35, do ponto de vista nominal o valor, a gente salta de 2021 de 820 milhões e temos um crescimento, um investimento nominal para 890 milhões. Olhando o regramento, a legislação, conforme demonstrado. Então, podemos observar que do ponto de vista nominal o crescimento foi de mais de nove por cento. Então, esse número também é bastante interessante observarmos.

No próximo quadro, a gente demonstra aqui as receitas arrecadadas por fontes. Então, no primeiro quadro: Registro de Arrecadação das receitas transferidas pelo Estado para os programas de Saúde: Atenção Básica, Glicemia, Dose Certa e Sistema Prisional. Verificamos aqui que a receita prevista de nove milhões, 160 mil, o valor total realizado em 2022 foi de seis milhões, 828. Ou seja, houve uma frustração de receita, mas é importante fazer um parêntese, essa receita acabou acontecendo no exercício de 2023. Eu gosto muito de trazer esse quadro para entendermos a problemática que tem na Saúde quanto à utilização dos recursos. Eu tenho uma receita prevista, mas nem sempre ela acontece dentro do período do exercício. Então, isso cria algumas dificuldades de execução também.

Os recursos federais, que é o segundo quadro, já tem um comportamento mais linear, nos dá mais facilidade para fazer a gestão desse recurso porque tem uma previsibilidade maior. Então, o Governo Federal faz esses repasses pontualmente e aí tivemos uma receita inicial prevista de 241 milhões, mas ao longo do ano acorreram mais alguns incrementos onde conseguimos bater em 270 milhões de receitas de transferências do Governo Federal.



O bloco de Estruturação, como sempre digo, é uma incógnita. Então, quando a gente inicia o exercício fazemos um valor qualquer, fictício, porque essa construção é ao longo do ano, as transferências para investimento. Então, tivemos ao final do exercício o valor de seis milhões, 756 voltados para investimentos e/ou estruturação.

O próximo gráfico aqui demonstra o crescimento do orçamento em Saúde. Ele iniciou em 2022 com um bilhão, 168 milhões e finalizamos com um bilhão, 435 milhões. Por que aconteceu isso? Primeiro, os aportes do Tesouro Municipal bastantes consideráveis, ao longo do ano tivemos aportes de pouco mais de 125 milhões do Governo Guti, representado aqui pelo Secretário Ricardo Rui, um investimento bastante vultoso. Tivemos incrementos também do Estado, incrementos da ordem de 83 milhões de reais e incrementos também do Governo Federal da ordem de 58 milhões. Quando faz a junção de todos os incrementos conseguimos chegar a praticamente 268 milhões, que é o crescimento do Orçamento ao longo do exercício.

O próximo *slide*, na verdade, são os números anteriores refletidos através do nosso gráfico de pizza. Historicamente, ele tem o mesmo comportamento, só vale destacar aqui o azulinho que representa o Estado que, historicamente, sai de 2 por cento para 6.46, tem um incremento bastante exponencial.

No próximo *slide* a gente demonstra Despesas por Fonte de Recursos. Então, vejam, como já demonstrado anteriormente, o grande investidor é sempre o Tesouro Municipal, o Governo Municipal, através dos seus tributos. Depois as transferências federais e depois as estaduais, aqui no primeiro quadro.

No segundo quadro, que é a despesa por grupo, traz aqui, primeiro, Pessoal e Encargos. Aí vale destacar o quanto isso representou no orçamento de Saúde, em torno de 38 por cento. Na verdade, deu 37.6 e arredondamos para 38, que é um número bastante, dá para dizer que é confortável. Despesas Correntes, nós alcançamos 60.4 por cento do Orçamento. Investimentos, 1.8 por cento, que é um número histórico. Na verdade, um pouquinho maior porque tem sempre girado em torno de 1.2; 1.5, a gente bate 1.8 em 2022 e restituições. Então, essa é a configuração do Orçamento na sua execução dividida por grupos de despesas, grandes grupos.

No próximo *slide* nº 10, nós trazemos aqui os principais projetos e programas de Saúde. Vale destaque aqui, primeiro, Pessoal e Encargos, conforme já demonstrado anterior; Contratos de Gestão, respectivamente dos hospitais, alcançamos aqui o orçamento de 342 milhões, Unidades de Pronto-Atendimento geridas por parceiros também, 136 milhões, CAPES-RT sob gestão também de parceiros, onde a gente alcança um número bastante vultoso, beirando os 20 milhões de reais, inclusive com a inauguração de novas unidades, onde vamos falar um pouco mais à frente



também. Contrato para Tratamento Dialítico, que basicamente é hemodiálise, que é um serviço muito importante para toda população, que a gente tem também, ano a ano, abarcado mais municípios, batendo aí 23 milhões. Medicamentos, vejam, um valor bastante relevante, alcançando, girando em torno de 30 milhões de reais voltados para medicamentos. Investimentos e Obras foram destinados 26 milhões. Subvenções Sociais 38 milhões e 500, ou seja, o Hospital Jesus, José e Maria e o Stella Maris. E as ações judiciais, que é aquela grande dificuldade de toda Saúde no Brasil, que é a judicialização da Saúde, foram disponibilizados nove milhões e 600 reais.

Aqui vou avançar um pouco, a gente traz aqui bem detalhado todos os recursos que foram disponibilizados e repassados a todas as unidades de Saúde que têm o convênio Pro-Rede. Isso aqui foi uma solicitação do nosso Conselho. Então, trazemos aqui para apresentação tudo detalhado. Vou avançar para o *slide* nº 14, onde trazemos um quadro sintetizado e aqui separamos essas unidades por bloco de atenção: Bloco da Vigilância, Atenção Básica e Bloco de Média e Alta Complexidade, o que vale destaque aqui, obviamente, é o Bloco da Atenção Básica ou Primária, que são as inúmeras unidades de Saúde que temos aqui, onde foram disponibilizados um milhão, 960 mil reais; Média e Alta Complexidade, 564 mil e Vigilância 186 mil. Ou seja, durante o exercício de 2022 foram dois milhões, 710 mil disponibilizados para esse Programa Pró-Rede.

É importante enfatizar que, por orientação do nosso Secretário, não existe falta de recursos para o Programa Pró-Rede, toda e qualquer unidade de Saúde que consiga aderir a esse programa existe recurso disponível.

O *slide* nº 15, eu vou me ater ao primeiro quadro, que é resumido por programas de Saúde. Lembrando que temos cinco programas na Saúde, o primeiro é a Gestão do SUS, o segundo Atenção Primária; Média e Alta Complexidade; Vigilância e Assistência Farmacêutica. Como sempre acontece o bloco da Média e Alta Complexidade consome por volta de 57 por cento do Orçamento da Saúde, em segundo a Atenção Primária com um pouco mais de 26 por cento, depois Gestão, 12 por cento; Vigilância, 2,5 por cento e Assistência Farmacêutica batendo em quase 2 por cento do Orçamento.

Vou avançar os próximos *slides* porque trazemos aqui cada programa com as suas respectivas ações. Então, pegamos cada programa e fatia, detalha as ações, mas ficamos à disposição.

Vamos lá para o *slide* nº 18, onde trazemos aqui os repasses realizados pelo Governo Federal por bloco de atenção, por nível de atenção. Então, vejam que a lógica dos investimentos de Média e Alta Complexidade se corroboram, através desse quadro, onde a gente verifica que o grande volume de repasses, na verdade, mais de 50 por cento são voltados para Média e Alta Complexidade, dentro da mesma lógica do gasto de Alta



Complexidade, Atenção Primária, Assistência Farmacêutica e Gestão do SUS. Logo abaixo colocamos o Orçamento COVID. Por quê? Não que tenhamos repasses voltados para isso, mas ficou um pequeno saldo para essas ações de COVID e conseguimos executar alguma coisa também em 2022.

No *slide* nº 19 trazemos aqui de uma forma um pouco resumida todos os recursos voltados para 2022. Propostas e Convênios dos Recursos Federais. Na verdade, esse *slide* conversa com o *slide* nº 6, senão me engano. É o nº 6, que é justamente a receita para os recursos de investimentos. Então, uma receita de seis milhões, 756 mil. Vejam aqui abaixo o detalhamento da despesa e aí vou me ater ao valor pago efetivamente, ou seja, Programas e Investimentos que foram efetivamente pagos em 2022: quatro milhões, 920 mil reais.

O próximo *slide* é o de número 20, a gente traz aqui os maiores credores, prestadores de serviço da Saúde e, obviamente, os que surgem primeiro são os equipamentos hospitalares: HMPB, HMCA, JJM, Fundação ABC e assim na sequência. São valores bastante vultosos, mas aqui é importante trazer por uma demanda de toda a sociedade, sempre primando pela transparência.

Por último, temos o quadro de Restos a Pagar, onde sofreu alguma mutação. O que vale ressaltar que aquelas notas abertas desde 2016, do final de 2016, conseguimos reduzir um pouco esse volume. Então, esse é o quadro atual dos Restos a Pagar que na próxima apresentação vai apresentar outra queda bastante significativa.

Finalizo a minha apresentação e passo a palavra ao Secretário-Adjunto Sílvio. Obrigado pela atenção.

O SR. SILVIO CARDOSO DO PRADO JÚNIOR – Bom dia. Quero agradecer em nome do nosso Presidente, obrigado pela composição da Mesa. O nosso Secretário de Saúde aqui Doutor Ricardo, nossa Presidente do Conselho Zélia, cumprimentar a todos os Vereadores presentes, todos os funcionários da Saúde.

Antes de iniciar aqui minha apresentação, gostaria também de agradecer a minha parceira Gabi, que foi quem formatou e quem reduziu a termo todos os números que estão aqui dentro foi ela, é um trabalho de muita importância, de muita relevância, que tem que ser revisado, para conseguirmos ver aqui, apresentar exatamente os números corretos, de acordo com o nosso sistema.

Bom, vamos começar aqui, nascidos vivos aí no terceiro quadrimestre de Guarulhos, temos hospital, em todos os hospitais aqui no caso são 17 mil e 314, esses são as mães residentes de Guarulhos aí dos nascidos vivos. Aí já abaixo aqui tem umas das principais causas de mortalidade: podemos verificar aqui algumas causas com um número maior no caso de aparelho circulatório, aparelho respiratório, tumores, que gera uma totalidade aí de 9 mil e 359. Aí abaixo temos o gráfico demonstrativo, dá para



visualizar de forma melhor quais são os que tiveram um maior índice de mortalidade.

Agora, nos próximos slides aqui temos a questão das principais causas de internação, umas que eu assinalei aqui são gravidez por parto, por puerpério, doenças de aparelho respiratório, doenças do aparelho circulatório. Se repete dos slides das causas anteriores.

Abaixo aí nós temos o gráfico com a demonstração exata de cada um. O próximo slide de folha 25: temos aqui as doenças de notificação compulsória. Então, todas que estão aqui são passíveis de atenção e dependem uma investigação, por isso que se trata de uma notificação para depois averiguarmos se exatamente esses números são fidedignos ou tem que ser tomado alguma atitude diferente.

Bom, produção, hospitalagem, internações realizadas por gestão e por tipo. Então, na gestão Municipal aí com HMCA, Hospital Jesus, José e Maria, HMU, Stella Maris, Pimenta e Bonsucesso, tivemos aí 9 mil e 559, por tipo de leito, 9 mil e 559. Aí nós falamos lá de cirúrgico, obstétrico, clínico, psiquiátrico, entre outros aí.

Já na gestão estadual que seria o nosso Hospital Geral de Guarulhos e o complexo do Padre Bento, 7 mil e três. Aqui nós trouxemos um outro *slide*, nossa série histórica, apenas para ciência e demonstração. Às vezes, visualizar por gráfico fica muito mais fácil e interpretativo.

Passando aqui já para o slide 29. Também trouxemos outros slides. Aí fica mais fácil de verificar quanto cirúrgico, quanto obstétricos, clínicos, psiquiátricos e pediátricos.

Bom, rede de urgência. Aqui nós vamos falar de UPAS e PAs. Dá para verificar na nossa ocupação de leitos aí que o Covid, praticamente, não tivemos mais aí. Graças a Deus, é uma situação que vem diminuindo, visto tudo o que passamos com essa pandemia aí, uma calamidade ali a nível mundial.

Aqui nós temos a ocupação pré-hospitalar do terceiro quadrimestre. Aí tem a legenda de setembro, outubro, novembro e dezembro.

Bom, passando para o slide 31, consultas médicas de urgências pré-hospitalares. Aí temos o PA Paraventi, UPA Paulista, UPA Bonsucesso, totalizando um total aí de consulta de 352 e 591.

Eu marquei algo curioso aqui, se pegarmos no caso a UPA São João Lavras, numa média ponderada, dentro desse 62 mil e 562 ela está realizando 15 mil atendimentos por mês. Sendo que o plano de trabalho é equivalente a 14 mil. Claro que é uma média do terceiro quadrimestre, temos que verificar se isso vai implicar durante todo o ano, mas para vocês terem uma noção de que os atendimentos aí são muito além do que está previsto até no plano de trabalho, teve um aumento significativo aí. O da UPA Cumbica que no caso estamos realizando 10 mil e 800 por mês. O plano de trabalho é 10



mil lá. E outro que eu marquei aqui foi o PA Maria Dirce, que lá nós temos o plano de trabalho com 11 mil e está certinho, atendidos 12 mil e 900, dentro dessa média, é algo importante de ser visualizado.

Então, verificamos também aqui o crescimento que teve de 2022 do primeiro quadrimestre até o terceiro quadrimestre.

Bom, consultas médicas de urgência, já no slide 32. Aqui temos tanto os hospitais estaduais como hospitais municipais. São 119 mil e 125. Abaixo dos hospitais estaduais 25 mil e 26. O gráfico também com a demonstração, nós verificamos aqui o aumento para o primeiro quadrimestre, para o segundo quadrimestre e terceiro na da cor amarela.

Bom aqui temos os atendimentos do SAMU. Lembrando que esses atendimentos eles são qualquer demanda. Então, a pessoa que ligou lá, fez o atendimento, nós temos um total de 22 mil. É claro que é apurado, tem os nossos enfermeiros, os médicos, os nossos atendentes lá.

Aí toda essa planilha aqui demonstra tudo o que foi realizado de qualquer demanda. Já no 34 nós trouxemos aqui o que teve de suporte básico de vida, suporte avançado de vida, suporte intermediário de vida, enfim, mantendo uma média aí do nosso terceiro quadrimestre, tanto de setembro, outubro, novembro e dezembro.

Já abaixo, esse que aqui é bem importante. Acho que até comentei isso na apresentação anterior, dos nossos atendimentos do SAMU, tanto a prioridade vermelha, laranja, amarelo e verde. Acho que é gratificante para nós, para o nosso gerente do SAMU, nosso diretor Rafa também, de que estamos obedecendo ao padrão do Tribunal de Contas, em ter uma média de 22, 30, minutos para o SAMU. Eu sei que é um esforço muito grande, todo mundo que trabalha com isso, resgatar aí pessoas em estado de urgência e emergência.

Bom, passando para o slide 35, nós temos aí a rede de urgência e emergência, falando aqui da UPA São João, importante frisar que ela recebeu uma nova ambulância, teve troca de pias, recebimento de novos monitores cardíacos e oxímetros, uma grande relevância. Nova Cumbica também teve uma nova ambulância, também teve a implantação do CIS.

No caso, a Saúde tem uma certa dificuldade em implantar prontuário eletrônico e eu vejo uma situação num nível Estadual, num nível Nacional. Não são todos os profissionais que aceitam prontuário eletrônico, até porque se verifica a produção, verifica se está condizente. É uma obrigação, um dever nosso, então, estamos realizando isso, toda a Secretaria de Saúde, de implantar esse prontuário eletrônico, para que consigamos uma forma de integrar a todos aí. É isso.

Bom, passando aqui para o slide de 37, vamos falar das consultas médicas, atenção em especialidade. Nós tivemos aí 36 mil e 234. Abaixo conseguimos verificar o quadro aqui, o gráfico, na verdade. É notório



que do segundo quadrimestre tivemos aí uma decadência, mas muitos médicos saíram do PDV. Só que é importante frisar também que a nossa diretora Amanda, que mais de 150 médicos, não vou lembrar o número atual, vou falar em época 150 foram contratados para estarem lá.

Já falando nessa situação de atendimento especializado, de que todas as equipes aí de família estão completa também, acho que vale a pena, vamos ter em slides posteriores, falarmos bem disso, mas é interessante que isso nunca aconteceu aqui e que conseguimos realizar.

Bom, consultas médicas em atenção em especialidade. Aí podemos falar do Campo, do Cer, do Centro de Atendimento Especializado, Centro de Testagem, nosso Centro do Idoso, totalizando aí 8 mil e 454.

Aí também temos aqui o Centro de Atenção Psicossocial 86 mil e 656. Bom, produção ambulatorial aqui. Temos um número aí que podemos falar de Sessão de Acupuntura, Auriculoterapia no CEMPICs.

Bom, passando para o slide 41, Centro de Especialidade Odontológicas. Esse aqui acho que até nosso vice-Presidente Jurac está aqui presente, ele tem cobrado bastante nas Sessões, atendimentos aí de Odonto. Nós verificamos no terceiro quadrimestre, acho que a equipe da Amanda aí tem batalhado bastante para conduzir e aumentar esses números, até porque tivemos muito dentista que saiu no Pdv, conseguiu fazer a gestão do departamento e levar aqueles que estavam precisando para que consigamos realizar os atendimentos.

E aí entra na parte da atenção primária. Aí tivemos 165 mil e 380 consultas médicas. Dá para verificar no quadro abaixo também que no primeiro quadrimestre começou uma conduta maior, aí as delongas que tivemos com a saída do PDV. Agora vem a parte que falamos que a equipe de Saúde de Família está completa e vamos falar que nessa época são mais de 150 médicos. Acho que foi algo totalmente gratificante, conseguimos bem o motivo mesmo e é muito importante. Parabenizo a todo mundo da Saúde que trabalhou e trabalha todos os dias, independente da Atenção Primária, é um trabalho em conjunto. Nós sempre falamos que uma andorinha só não faz verão.

Bom, atenção primária. Nós tivemos aí 543 mil visitas domiciliares, com nossos assistentes comunitários de saúde. Eu acho que eles são ferramentas importantes para que consigamos estar de verdade em contato com o povo, levar tudo o que precisamos para aqueles munícipes orientar, trazer uma unidade básica de saúde mais próxima, é imprescindível isso. São grandes guerreiros aí que executam um enorme trabalho, nos ajudaram, nos próximos slides falamos do Zera Fila, foram os principais aí também intermediadores para conseguirmos alcançar um número e divulgarmos cada vez mais nosso Zera Fila. Agradeço muito eles aqui, que fique registrado.



Bom, Saúde Agora, nosso programa de atendimento aos sábados, na verdade, do Estado, que pelo menos uma UBS de cada região nós abrimos todos os sábados. Isso é importante. Sabemos que há pessoas que têm dificuldade de ir no dia de semana, às vezes, no trabalho, às vezes, não precisa de atendimento de urgência e emergência, uma coisa mais básica, procuram a nossa unidade, mantemos aberto aos sábados.

Agradecer também a todos os funcionários que trabalham aos sábados, que conseguem fazer o revezamento para atender à população, da melhor forma possível. Temos um número aí de consultas médicas 5 mil e 523, tem um número aí de Bolsa Família 7 mil e 124. Também a dose da vacina, também muito importante, que conseguimos realizar em bastante pessoas aos sábados, aquilo que eu acabei de falar. As pessoas estão no trabalho, enfim, e vão aos sábados para tomarem vacina. Já no 45, no slide 45 temos os exames citopatológicos do útero, Papanicolau. São um total de 16 mil e 642. Mamografia: bem legal conversarmos sobre isso. Realizamos aí no projeto Zera Fila, praticamente zerou a fila. Como é uma demanda que tem todos os dias, é difícil mensurar: Pô, a fila está zerada, mas daqui a pouco alguém está no atendimento lá, teve mais uma solicitação de exame e já gera uma nova fila, mas, enfim, estamos conseguindo conduzir bem isso com a nossa rede dos hospitais e também com um projeto que realizamos, acho que também é um fato marcante aí a nossa gestão de todos os trabalhadores da Saúde, é algo que temos que agradecer muito, é uma conquista que temos que comemorar.

Ultrassonografia também, mesmo sentido, bastante exames de imagem evoluindo até para novos aparelhos adquiridos na nossa gestão, isso é importantíssimo. Também no nosso projeto estamos conseguindo chegar mais próximo de zerar a fila.

Temos um número de tomografia de 4 mil e 822 e o número de 497, tanto nos hospitais municipais e hospitais estaduais. Aí temos o gráfico da demonstração.

Bom, a contrapartida da escola SUS. Verificamos aí que a Universidade Uninove tem um crédito conosco de 6 milhões, 607 mil e 174 e 20 e tem débitos aí do terceiro quadrimestre de um milhão e 886. Acho que boa parte desse valor aí foi utilizado para implantarmos o prontuário eletrônico. Muitas unidades básicas da saúde já tinham equipamentos arcaicos, tecnologia que evolui com a velocidade da luz. Temos que estar nos atualizando aparelhos que sejam melhor para que tragam uma qualidade melhor, um conforto melhor para aquelas pessoas que estão ali abastecendo o sistema.

Então, além do que tivemos alguns prejuízos de alguns locais que, infelizmente, aí de alta periculosidade que roubaram os materiais e tivemos que repor também. Então, temos aqui também a Unisa, a



Universidade de Guarulhos, que o serviço é convertido em ecoterapia. Demais instituições abaixo aí do slide 49.

Bom, já no slide de 50, temos aqui as autorizações, o auto de internação hospitalar. Apresentadas foram 9 mil e 895, auditadas mil e 585, rejeitadas 336 e uma quantidade de aprovadas de 9 mil e 559.

Aí nós temos aí por baixo, por prestador, certo, tanto por mês, passando aí já para o *slide* 51 e 52. Nós temos aqui no 53 já o acumulado de 2022, que aí nós vamos ter de janeiro a abril, de maio a agosto, de setembro a dezembro e o total. É importante aí já falar no *slide* 54 que naquelas AIHs que foram rejeitadas e passam uma análise, os nossos departamentos responsáveis enviam um ofício, uma notificação ao prestador, aí passa todo um processo, um caso investigativo para termos certeza daquilo que aconteceu.

Passamos aí para o slide 55, que trata disso. Agora temos aí para a vigilância do departamento aí nossa diretora Valesca. Bom, tivemos um número aqui de animais peçonhentos no total de 265 atendimentos, aí acidentes com animais domésticos 631, no quadrimestre, ocorrências de utilização do soro, passando já por 57 ações da vigilância, tivemos um total de 256, análise de documentos, análise de água, educação e vigilância, enfim, todo o trabalho que o pessoal do departamento executa, que também é muito importante todos esses cuidados.

Passando para o slide 58, temos a questão do mosquito Aedes, um total de 195 mil e 820. Agora, passamos aqui para os nossos laboratórios, esse daqui que é importante dizer também que são realizados pela nossa Secretaria de Saúde esses exames, que são de dengue, leptospirose e tuberculose. Um total de oito mil, 216. Abaixo, temos amostras enviadas ao Adolfo Lutz. Teve até uma curiosidade de que algumas amostras, não enviávamos, mas de acordo com os afegãos que estavam no Aeroporto de Guarulhos, para nos privarmos e até cuidarmos de todos eles e cuidar de todos nós, na verdade. Fizemos alguns exames ali e acabamos enviando amostras ao Adolfo Lutz.

No *slide* 60, temos as principais ações de vigilância, para que quem tem interesse, todos os links direcionando. Passamos aqui para o 61, o Departamento de Obras e Infraestrutura, Doutor Rogério. O número do terceiro quadrimestre mantém a estrutura de 813, de informática e tecnologia, 1819. Corroborar com aqueles equipamentos que utilizamos da contrapartida, para atualizar ou modernizar a estrutura de informática e também aquela questão de prontuário eletrônico.

Passamos também à gestão de frota, cinco mil, 722, todos aqueles carros que utilizamos para ir ao serviço de saúde. Bom, continuando aqui para os 62, tivemos a questão da hemodiálise, que é um trabalho extremamente importante, conduzido no ambulatório, doze mil, 450. É um serviço que é pouco divulgado, mas que o pessoal executa com grande



presteza lá, com uma grande sintonia com o que precisa, um serviço totalmente delicado, que temos realizado da melhor forma possível.

Passando aqui para o *slide* 63, tivemos a segunda fase concluída, do PA do Hospital Pimentas/Bonsucesso, um trabalho árduo para todos os profissionais de saúde, também agradecendo à Patrícia Mares, que está aí, trabalha muito junto ao Diretor Anderson, para conseguirmos responder, juntar todos os ofícios e documentos necessários, então, uma parte muito burocrática, muito difícil, que a esperteza dos dois nos auxilia a que consigamos essas grandes conquistas.

Agora estamos entrando em outra fase, que é a de comunique-se com a Caixa, mas um documento de aprovação nossa, juntando tudo isso para que consigamos concluir também. Tenho certeza de que a nossa equipe é bem competente para isso. Tivemos a troca da UBS Doma Luiza, passou a outra unidade predial.

Abaixo, no *slide* 65, temos a reforma que está sendo realizada no CER, Centro de Especialidade e Reabilitação.

No *slide* 66, a UBS Fortaleza também está passando por uma reforma, UBS Paraventi, trazer ainda uma ampliação na qualidade de atendimento tanto para a população quanto para aqueles que trabalham.

NO *slide* 68, temos o nosso Programa Zera Fila, de grande valia, o Governo Gutí conseguir trazer esse dinheiro do Governo do Estado, para realizarmos nossa demanda. Importante dizer e parabenizar nosso diretor Renan. Acho que sem o departamento dele, sem a condução dele para realizar isso, sem essa regulação, sem apurar de fato esses números, pois tínhamos uma dificuldade, nada disso teria acontecido. Sempre digo: O Departamento é dele, mas todos os diretores foram responsáveis por isso.

Acho que se empreenderam mais reforços ainda de regulação, mas enfim, para um jogador jogar bem e o time ganhar, todos os outros têm que trabalhar em conjunto. Não tem como sair driblando todos os do time adversário e fazer gol. Temos alguns números do terceiro quadrimestre, consultas de psiquiatria, cirurgia geral, neurologia. Não são computadas todas, no caso do que está sendo realizado até agora, só utilizamos do que foi apresentando anteriormente, até pelo próprio Conselho, em outras apresentações, do terceiro quadrimestre até janeiro de 2023. São números bastante legais, até em vista do que tínhamos no Município e do que está acontecendo agora.

No *slide* 70, temos algumas imagens aí do Programa Zera Fila, que é no caso aquele mutirão. São muitas pessoas no local. É aquela questão a que temos que trazer uma humanização, um acolhimento. Muita gente sendo atendida, tanto no período da manhã, como a tarde e à noite, finais de semana. Acredito que nosso departamento de fiscalização, nosso departamento tem acompanhado isso muito de perto. É claro que temos tido alguns problemas, não tem como em uma multidão de pessoas não ter



nenhum tipo de problema, mas acredito que ao longo dos dias, ao longo das consultas, de todos os procedimentos de exames, conseguimos melhorar bem essa situação.

Bom, *slide 71*, temos aqui o nosso hospital infanto-juvenil de Guarulhos, que está em fase de publicação do Edital. Tem uma equipe cuidando disso, funcionários aqui presentes, nossos colaboradores. Também se não tivessem sido eles, participando todas as vezes com as reuniões do BNDS, ter realizado tudo que tem que ser feito para ser completado para conseguirmos, não teríamos conseguido. Agradeço também e deixo registrada essa situação.

Agora vai para a fase de publicação do edital e tenho certeza de que vai dar certo. Bom, finalizo aqui, senhor Presidente, agradeço mais uma vez pela palavra, agradeço a todos os funcionários presentes, todos os Vereadores e passo a palavra ao senhor. Muito obrigado.

O SR. RICARDO RUI RODRIGUES ROSA – Agradecer ao Secretário Silvio pela belíssima explanação, dizer que nossos técnicos são muito bons, com todos esses dados com tudo transparente, o poder de síntese da Gabi, sensacional e ressaltar o trabalho da Renata também, Diretora do DAS, também pelo trabalho que realizou durante esse quadrimestre.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Anunciar a presença da Vereadora Márcia Taschetti, Vereador Alexandre Dentista, que faz parte da Comissão de Saúde, Luis da Sede já foi anunciado. A Janete, perdão Vereadora, Janete Rocha Pietá presente. O Ari, assessor do Vereador Maurício Brinquinho. As inscrições estão encerradas neste momento. Temos inscritos aqui como munícipe, Alex Bueno, Divina Pereira, Rita de Cássia Aires e Pedro Gomes.

Vou abrir primeiramente a palavra aos Vereadores, por cinco minutos, aos Vereadores e ao Presidente do Conselho Municipal de Saúde, por cinco minutos e ao público, três minutos, prorrogáveis por mais um minuto. O mesmo para os Vereadores, cinco minutos, prorrogáveis por mais um minuto.

Vou chamar primeiramente aos Vereadores. Já está inscrita a Márcia Taschetti, Vereadora Janete. Por favor, Doutora Márcia, pode fazer uso da palavra. Mais algum Vereador? Doutor Alexandre Dentista. Vamos ouvir os Vereadores, o Secretário responde aos Vereadores e posteriormente, os munícipes que estão inscritos.

A SRA. MÁRCIA TASCETTI – Bom dia a todos os Vereadores e Vereadoras aqui presentes, ao público que nos assiste pela TV Câmara. Em nome da Conselheira Presidente do Conselho, Zélia, cumprimento todos os conselheiros aqui presentes. Em nome do Doutor Ricardo Rui, Secretário de Saúde, cumprimento todos os trabalhadores da Secretaria que se fazem presentes, bom dia também ao Presidente da Mesa,



Vereador Geraldo Celestino, bem como todos os assessores e funcionários que se fazem presentes.

Minha pergunta, meu questionamento vai para o Wonderson e para o Secretário de Saúde. Sabemos que existe um passivo muito grande com os trabalhadores da Saúde, principalmente ainda os trabalhadores do HMU, tendo em vista que estamos com um procedimento no Ministério Público, esse procedimento foi feito em três lotes o acordo, para pagar o primeiro lote, que foram 155 trabalhadores no mês passado, inclusive já pagaram com atraso.

Temos o segundo e terceiro lotes a serem pagos e cada hora ouvimos uma conversa. Inclusive a Presidente do Conselho, Doma Zélia, fez uma petição pelo Conselho juntando essa petição no Ministério, dizendo que a Dom parece que não participou de alguma reunião e, por conta disso, o Ministério Público achou por bem suspender e dar um prazo para juntar as homologações, as prestações de contas para poder pagar esses segundo e terceiro lotes desses trabalhadores.

Então, preciso saber do Wonderson e do Ricardo Rui, nosso Secretário, quando serão pagos esses dois lotes, porque os trabalhadores trabalharam, no período de pandemia eram tidos como heróis e agora eles não receberam nem as verbas rescisórias. E agora, não ouvimos, falando em conta nenhuma, aliás, foi aprovada uma prestação de contas pelo Conselho de Saúde, uma prestação de contas com mais de 18 irregularidades e também não se questionou isso.

Depois que esta Vereadora passou a estar no MP, verificando e fiscalizando essa situação dos trabalhadores, aí sim, o Conselho Municipal juntou lá uma petição dizendo que faltou prestação, que na verdade a Dom Saúde nem de reunião participou. A Prefeitura, a partir do momento em que assumiu esse passivo, sabe que a responsabilidade era dela.

Então não tinha a Dom Saúde saber ou deixar de saber. Quem contratou a Dom Saúde foi a Prefeitura, então a Prefeitura tem a obrigação de saber quem ela deve pagar e quem ela não deve pagar. E esses trabalhadores não estão pedindo favor a ninguém, Presidente. Inclusive aproveito e pelo seu apoio, sei que todas as vezes que peço, o senhor está sempre vindo conversar comigo, para poder regularizar essa situação. Inclusive aproveito para pedir a V.Exa., Vereador Geraldo Celestino, para que paguem rapidamente esses segundo e terceiro lote aos trabalhadores, porque é uma vergonha para a nossa Cidade. É um tapa na cara da sociedade esses trabalhadores continuarem sem receber. E não ouvimos ninguém falando disso. Então, peço seu apoio, através da Comissão de Saúde e peço o apoio também de todos os Vereadores que estão aqui, para que isso se resolva o mais rápido possível. E aí pergunto, Wonderson, quando está programado o pagamento dessas pessoas, desses mais de 300 trabalhadores do HMU.



Aproveito também, rapidamente, porque acredito que ainda esteja dentro do meu prazo, fiz questão de cumprimentar um por um, nunca deixei de cumprimentar, mas cumprimento mais rápido para poder ter uma fala mais longa, mas infelizmente estive, até fiz uma Moção de Repúdio aqui na Casa, porque Vereador tem que se respeitado, seja na Secretaria que for, porque Vereador foi eleito. Secretário foi colocado lá. Não tive um cumprimento, representando o Legislativo, não fui cumprimentada pelo Vereador Ricardo Rui, dentro da Secretaria, no dia da eleição do Conselho Municipal e muito menos pela Presidente do Conselho da Presidente do Conselho Municipal, que se faz representada nesta Casa e tem que respeitar Vereador. É isso, gente.

O SR. GERALDO CELESTINO – Passar agora a palavra à Vereadora Janete Pietá.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Bom dia a todos os funcionários presentes...(falha no som)... Deixa esse microfone de lado que, desde ontem, ele está querendo descansar, é um direito dele.

Senhor Presidente, meu tempo agora. Eu quero saudar todos os presentes aqui nessa audiência, porque é muito importante a participação do público, quero saudar a mesa, o Secretário Ricardo Rui, os Vereadores e Vereadoras presentes e, logicamente, também saudar o Adjunto Silvio, o Wonderson e a Zélia e, em nome dela, todo o Conselho, e dizer que essa audiência em nível de apresentação é brilhante, agora, eu quero cobrar questões práticas que estou vendo na ponta. Então, Doutor Ricardo Rui, quero fazer algumas questões.

Vou começar da página – sempre que eu falo me cobram: qual é a pagina? – do Zera Fila, página 68. Olha, eu acho que essa questão do Zera Fila não é Zera Fila é um ciclo que zera e depois volta novamente a pessoa precisar, porque se a pessoa faz exame ela volta. Portanto, temos que ser muito comedidos nessa questão, e aí os números são excelentes, mas a realidade...eu estive nas duas tendas, aliás, eu tenho horror a essas tendas, porque as tendas são provisórias, mas a questão da saúde é permanente.

Então, o Zera Fila, a meu ver, Doutor Ricardo Rui, o ideal seria que a gente criasse um sistema fixo disso porque zera a fila de um e começa outro, não zera nada. Se as pessoas vão a um exame, depois precisam ser atendidas pelo médico.

E aí eu vou colocar alguns problemas que eu percebi. Por exemplo, estive no HMU, na tenda do HMU e, lá, eu encontrei as pessoas que falaram: “Olha, eu estou com alguns exames, alguns estou fazendo outros não”. Eu já coloquei esse problema acho que até para o senhor: “Estou fazendo exame da carótida, mas estou precisando do stender (*sic*), outro exame, não é stender (*sic*) não, é aquele que...esqueci o nome, cateterismo não, é um exame que é para acompanhar...o holter. E também estive na base, na base, o pessoal diz que está sendo atropelado. Por que está sendo



atropelado? Porque a regulação vem da Secretaria e os pedidos vêm da base, das UBSs lógico. Aí o que acontece? De um dia para o outro a pessoa recebe a comunicação de que tem que informar, e aí o absenteísmo está imenso e, além do absenteísmo estar imenso tem o problema de que às vezes a consulta médica é antiga, a pessoa perdeu e tem que refazer.

Então, eu não sou contra o Zera Fila, o nome não está correto, porque não zera nada, ele passa para outra fila e assim por diante, porque saúde é assim você faz os exames e volta ao médico. E aí eu queria fazer algumas perguntas muito concretas sobre a questão do Zera Fila.

Primeiro, como se dão os indicadores utilizados, de retorno, de absenteísmo? Quais foram os critérios utilizados? Como fica a questão da pessoa que quer fazer cirurgia? Estou mesmo com uma demanda que o pessoal fala: “Olha, eu fui à UBS e a UBS falou que era para esperar”. E ora, o Zera Fila é só de exames e só consulta médica? Como é que fica a questão da cirurgia?

Tem muitas questões sobre isso e gostaria de ressaltar que as verbas de 21 milhões – todo mundo diz que é do Governo do Estado – não é verdade totalmente. É do Governo do Estado ou o Governo Federal que passou para o Estado e o Estado repassa para o Município? Porque tem que estar claro isso, porque temos nos programas federais um valor imenso para a questão inclusive das cirurgias que quero saber como está essa relação.

Bom, vou para a página 15 e vou falar no benefício dos trabalhadores, eu fiquei chocada esta semana, conversando com um trabalhador, não vou dizer de onde, em uma UBS que eu visitei, que me disse o seguinte: que ele é o trabalhador e para fazer o exame ele tem que pedir quase pelo amor de Deus para que o médico o inclua. E aí na conferência em que estive foi colocada essa questão de atendimento ao trabalhador, da importância de aqui em Guarulhos ter um hospital do servidor público, quero dizer que estou na luta dos trabalhadores com relação a essa questão.

O Silvio falou, que beleza, Silvio, é verdade, eu visitei umas UBSs e tem médico, mas fui na Saúde da Família, vou deixar bem claro o lugar em que fui foi no Bananal e, lá, estão faltando no mínimo 10 ACSs.

Outra coisa, a saúde mostra números maravilhosos, mas a realidade da vida é muito mais complexa do que isso. Naquela região do Bananal cresceram absurdamente os conjuntos habitacionais e as ACSs não dão conta de atender toda a demanda; e aumentou, por exemplo, estão com quase 20 mil habitantes naquela região, não cadastraram todos e falta com a questão do pedido de demissão voluntária.

Então, queria saber mais sobre Saúde da Família. E gostaria de saber qual o planejamento – já que tem terreno – para essa UBS tanto a UBS do Bananal quanto a UBS lá do Pimentas, do Nova Cidade, tem um problema de ter escada. Ora, o atendimento é legal, mas imagina uma escada para uma pessoa idosa, uma pessoa com problema.



Então, eu queria saber qual é a verba que tem para a construção – eu acho lindo esse hospital – real da unidade básica do Bananal que precisa de... aliás, a do Bananal está no Santos Dumont, qual é a verba para fazer a UBS lá do Santa Paula que também tem escada e o pessoal é super.

E, finalmente, qual a relação da saúde com a Assistência Social? Porque em regiões de vulnerabilidade falta uma estrutura, o pessoal está passando fome, então como faz essa relação? Tem UBS que está dando cesta básica, eu queria entender como isso funciona e, por outro lado, tem pessoas passando fome. Existe uma relação da Saúde com a Assistência Social para que os vulneráveis sejam atendidos? Ou são os amigos que são atendidos?

Então, três UBSs estão precisando de outro local: Nova Cidade, Bananal, Santa Paula.

Eu quero tratar de questões concretas, mas de qualquer maneira, há um esforço de médico, mas, estive no Pimentas e está tendo uma demora muito grande para atender as pessoas, as pessoas ficam quase oito horas esperando o atendimento, porque as pessoas chegam lá às 5:00/5:30, abre às 6:00 e o médico chega quase às 8:00 e, independente disso, o número é tão grande que existe uma insatisfação.

Então, não estou descartando essa questão, o nome não é correto, não é Zera Fila, é um atendimento às demandas represadas, porque de um lugar a pessoa vai para outro, e considero que há uma solução, mas solução de tenda nunca dá certo.

E, finalizo perguntando sobre como está o atendimento – acho que houve aí umas sobras – das sequelas da Covid, porque essas sequelas ficaram. Onde está a questão do atendimento aos problemas mentais? Aumentou a depressão, aumentou a questão de tentativa de suicídio. Isso são coisas concretas e, nós que estamos na ponta, Vereador e Vereadora – estou vendo aqui duas – a Márcia e a Carlinda nós vivemos.

Como está também – não houve aqui – dados sobre a violência doméstica, porque vocês têm o NAV, e é importante saber que em um momento de crescimento de violência como é que a gente trabalha. São muitas questões, mas de qualquer maneira, sempre temos que dizer que estão tendo avanços.

Hoje mesmo quando eu saí de casa – desculpa, é a última questão – é a questão animal, estive lá na Zoonose e no DPAN, eu não entendo por que o DPAN está no Meio Ambiente e a Zoonose está do lado? Se o animalzinho está doente, é Zoonose, se é para acolher, é o DPAN e isso aí cria uma questão gravíssima.

Eu encontrei uma senhora que mora aqui no Itapegica que disse que não tinha dinheiro para pagar o táxi para ir lá à Zoonose, no



Bonsucesso. Acho que temos que avançar para um atendimento regionalizado de castração, de atendimento, porque as pessoas que amam muito o seu animalzinho elas sofrem e os animais sofrem junto, passam fome juntos e têm necessidade de atendimentos, são as questões da modernidade. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Obrigada, Vereadora. Anuncio também a presença do Vice-Presidente do Conselho Municipal de Saúde o Graco Neves, está presente.

Vereador Romildo Santos, presente. Vai se inscrever, Vereador?

Com a palavra, o Doutor Alexandre Dentista.

O SR. DR. ALEXANDRE DENTISTA – Parabéns, Ari! Bom dia a todos! Funcionário novo na Casa, Presidente? O Ari.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – O Ari é quase Vereador já.

O SR. DR. ALEXANDRE DENTISTA – Quase Vereador (Risos).

Eu gostaria de cumprimentar o nosso Presidente da Comissão de Saúde Vereador Geraldo Celestino e, em nome dele, cumprimentar todas as autoridades presentes, todas as autoridades da mesa, os Vereadores.

Cumprimento também o Deputado Romildo Santos – parece que assume agora no primeiro semestre. Parabéns!

Gostaria de cumprimentar o Secretário de Saúde, Doutor Ricardo Rui e, em seu nome, cumprimento toda a sua equipe, todos os trabalhadores da Saúde que vêm desenvolvendo um excelente trabalho pela a nossa população.

Secretário, em um momento difícil em que o país atravessa ser Secretário em uma Cidade como a de Guarulhos ou qualquer Secretário de Saúde eu sei que não é fácil, onde uma tabela SUS há pelo menos 20 anos não é atualizada. Só vou dar um exemplo, hoje, um parto – quando tudo ocorre normal, sem falar em UTI pré-natal – hoje, deve custar em um hospital em uma maternidade algo em torno de três mil reais. E a tabela SUS paga apenas um mil reais.

Como administrar a saúde em uma Cidade deste tamanho com uma tabela destorcida? Já cobrei várias vezes do Prefeito, já cobrei de algumas autoridades e de Secretários, cobrei de Deputados Federais, só não tive chance de conversar com o Presidente Lula, porque se não a primeira coisa que eu pediria a ele seria para corrigir essa tabela SUS, porque como sou Vereador na Cidade e a minha bandeira é a Saúde, sei que o grande desequilíbrio na Saúde da nossa cidade, e como controlar uma Saúde que é um fundo sem saco, só mesmo atualizando essa tabela SUS. Não adianta



atualizar só a tabela do imposto de renda. A grande preocupação seria atualizar a tabela SUS.

Presidente, Secretário, por isso então parabênizo o senhor e toda a sua equipe por essa manobra que o senhor faz para poder dar atenção e cuidar da nossa população.

Eu também gostaria de cumprimentar e parabenizar todos os conselheiros, não só os presentes: conselho gestor, conselho de saúde, principalmente porque são pessoas que dedicam parte do seu tempo voluntariamente para cuidar da população da nossa cidade. Então, parabéns a todos vocês.

Senhor Secretário, sei que é do seu conhecimento que tramita nesta Casa, desde 2020, um projeto de isonomia salarial dos cirurgiões-dentistas com os médicos da nossa cidade. De 2020 para cá já se passaram vários Secretários a quem já fiz essa cobrança. Graças a uma conversa que tive no início do ano com o Prefeito Guti, esse projeto será aprovado este ano, e a primeira parcela vai ser paga este ano para os cirurgiões-dentistas. Então, com isso, venho cobrando a Prefeitura, os Secretários, todos os responsáveis para mandar um substitutivo para esta Casa, porque o projeto em questão, de 2020, está desatualizado o salário; estão desatualizadas datas e tudo. E tem novidade no substitutivo. Seriam 10 parcelas iguais, de 10 por cento, uma por ano. Agora, o Prefeito Guti, num dos substitutivos, essa isonomia, essa equiparação, será feita em seis anos. Sei que dói para os colegas cirurgiões-dentistas que foram frente da crise da pandemia. Os cirurgiões-dentistas foram frente para cuidar da população, para ajudar a Secretaria da Saúde atender à população com pandemia.

Então, de qualquer maneira, com todo esse trabalho, ainda esperar por seis anos essa equiparação que eles, colegas, nós todos, muita gente, vem cobrando isso há anos. Mas, graças a Deus, o Prefeito Guti resolveu atender o pedido deste Vereador e, se Deus quiser, vai ser aprovado o mais rápido possível esse projeto nesta Casa. Como isso vai cair na sua gestão, Secretário, como isso vai cair no seu colo, na verdade conseguir essa isonomia, essa equiparação para os cirurgiões-dentistas, eu gostaria então, Secretário doutor Ricardo Rui, por quem tenho respeito muito grande, que o senhor nos ajudasse. Ontem mesmo eu cobreí o Secretário Adam e eu gostaria que o senhor junto com o Secretário Adam, Secretário da Fazenda, e o Prefeito Guti mandassem para esta Casa, o mais rápido possível esse projeto, que ainda não chegou. Já passou o Carnaval. Todo mundo diz que depois do Carnaval o país começa a andar. Já passou o Carnaval, o país está andando, só que não está andando o projeto da Prefeitura até esta Casa.

Eu gostaria que o senhor nos ajudasse, doutor Ricardo Rui, pelo seu trabalho, pela sua competência, pelo carinho que o senhor tem com todos os trabalhadores da Saúde, não só com os dentistas. Eu gostaria que o senhor nos ajudasse para que esse projeto chegasse o mais rápido possível a



esta Casa para ser aprovado. Eu tenho a certeza de que todos os colegas irão votar favoravelmente a isso.

Eu disse ontem, doutor Ricardo Rui, não é que o médico ganha muito. Eu gostaria que o médico ganhasse muito mais para poder captar médicos para poderem atender a nossa cidade. Infelizmente muitos médicos passam no concurso, abandonam a nossa cidade porque infelizmente o salário também não é atrativo. Eu gostaria que o salário do médico dobrasse. Com isso, o do dentista iria acompanhar e ia quadruplicar.

Então, de qualquer maneira, agradeço. Vim aqui falar em respeito aos meus colegas, à luta que venho há muitos anos, desde o meu primeiro mandato, desde a gestão do Prefeito Almeida, venho cobrando essa isonomia salarial para os colegas, porque é merecedor. Depois do saudoso Paschoal Tomeu, entrou um Secretário da Saúde, médico, dobrou o salário dos médicos, acabou com as gratificações para os dentistas e, de lá para cá, os dentistas estão esquecidos. Isso, se não me falha a memória, em 1989, 1990. Então, os dentistas merecem o respeito nesta cidade, porque trabalham juntamente com o povo, em prol do povo e com a mesma responsabilidade que o médico tem.

Então, agradeço, Secretário; agradeço, Presidente Geraldo Celestino. Também conto com o seu apoio, Presidente, como Presidente da Comissão de Saúde, para que nos ajude, para que esse substitutivo desse projeto de 2020 venha o mais rápido possível para esta Casa, para que nós, Vereadores, possamos aprovar. E sancionar o mais rápido possível, para que comece a primeira parcela para essa tão sonhada isonomia salarial, merecida, dos colegas dentistas. Muito obrigado. Boa audiência a todos.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Obrigado. Agora com a palavra o Vereador Romildo Santos.

O SR. ROMILDO SANTOS – Bom dia a todos; bom dia, Presidente Geraldo Celestino; bom dia, Secretário Ricardo Rui; bom dia Zélia, Vereador senhor Luis; Alexandre Dentista, meu irmão, corintiano igual a mim; bom dia, Vereadora Márcia Taschetti; bom dia a todos os funcionários e a todos os que estão presentes.

Eu queria dizer, senhor Secretário, na realidade fazer um desabafo. Sei que a sua missão não é fácil. Todos nós em nossas profissões, em nossas vidas, temos missões; só que as missões cada vez mais são difíceis, principalmente na Saúde, porque a saúde é algo que a gente necessita. Todas as pessoas passam mal, ficam doentes. Na realidade, a cidade de Guarulhos cresceu muito rápido nos últimos 25 anos e não mudou a estrutura da cidade para poder atender às pessoas. Então, fica difícil e a gente precisa de um amparo não só do Governo do Estado, mas também do Governo Federal. Eu vi alguns conversando ali com o Ari, 265 milhões, se não me falha a memória, de aporte. Previstos de 2022, 983, realizados 890. Com



tudo isso, chegou a um milhão, 300 e poucos realizados em 2022, que eu vi ali.

Esses números são fantásticos comparados a algumas outras cidades pequenas, menores. Só que se comparados por Guarulhos, esses números são pequenos para dar todo atendimento que a cidade necessita. Infelizmente a cidade de Guarulhos, cada vez mais, fica doente; doente porque o povo está envelhecendo, doente porque o povo está sem emprego. O povo está sem emprego e não tem condição de pagar um convênio médico. Se não tem convênio médico, ele vai para o SUS, ele vem para a rede municipal. O marido e a mulher estão desempregados, ou o marido ficou desempregado ou a mulher. Tira o filho da escola, coloca na rede pública. Tudo é uma sintonia que automaticamente, algo rítmico que acontece em nossas vidas. Como o Secretário resolve tudo isso da noite para o dia?

Hoje temos cerca de quatro mil, quatro mil e 500 pessoas com câncer na cidade de Guarulhos. O Hospital Geral de Guarulhos, o HGG, que é referência, o regional do Cecap, atende 250 de Guarulhos mais sete cidades aqui da região. Duzentos e cinquenta pessoas, sete cidades de Guarulhos, não atende ninguém, essa é a verdade. A gente precisaria de um centro oncológico para poder atender somente os doentes de Guarulhos.

O Vereador Alexandre Dentista que é um estudioso da Saúde disse aqui agora que o SUS paga mil reais, é três mil um parto. Depois que a criança vai para a UTI neonatal, já vira 30 mil dependendo quantos dias essa criança vai ficar. O JJM não aguenta. O Prefeito Guti todo final de ano tem que fazer um aporte. Os maiores aportes foram feitos mais do que as gestões passadas para poder manter essa excelência que é a Maternidade JJM. Mas ela não atende só as pessoas de Guarulhos, Vereador Alexandre Dentista. Ela atende às pessoas de outros municípios também, da zona norte, da zona leste de Guarulhos. Todos aqui sabem. E aí, São Paulo, que é mais capacitada para atender, essas pessoas acabam vindo para a nossa cidade, estão na divisa da nossa cidade porque sabem da excelência que é o JJM.

Temos o sistema de cardiologia do hospital católico, que é o Stella Maris. Um dia recebi uma ligação do PA Paraíso dizendo que tinha um enfartado lá no PA Paraíso, e esse infartado ia morrer. Eu liguei para a Secretária-Adjunta da Saúde da época e falei isso. Ela perguntou se eu era médico. Não sou médico não, mas não precisa ser médico para saber, porque as pessoas lá, na época, diziam que ele ia morrer. Resumindo a conversa, num sábado, às 11h, o enfartado deu entrada às 5h, eu cheguei lá às 12h30min, mais ou menos. O médico da hemodinâmica, se não me falha a memória, que é o setor que cuida disso, não estava de plantão, eram 90 minutos. Ele estava viajando.

Então, são coisas que também o Secretário também passa por dificuldades nesse grande monstro que é a Saúde. Alguns profissionais são sérios, outros profissionais não são sérios. O Secretário, tenho certeza, se



ele pudesse, colocaria todos os médicos que faltam nas UBSs, porque eu apoio na minha região por falta de médico. Será que a Secretaria de Saúde deixa de contratar médico porque ela não quer? Ela não contrata porque não tem médico. Não temos aqui universidade de Medicina. Automaticamente as pessoas se formam, gastam 10, 11 anos até terminar todos seus estudos e começar a trabalhar em hospitais. Elas vão para suas clínicas para, de repente, ganharem muito mais.

A minha mãe, por exemplo, é uma idosa hoje. Fui fazer uma pesquisa de quanto custa uma consulta, doutor Alexandre, Vereador Geraldo Celestino, de um geriatra. São 750 reais. São 750 reais só para você se sentar na frente do médico. Será que um médico geriatra quer trabalhar na cidade de Guarulhos ou em outra cidade? Não! Ele quer fazer consulta particular. Isso acaba fazendo o quê? Tendo a falta de profissionais, seja de geriatra, seja de clínico geral, seja de oftalmologista. O Padre Bento é uma referência em oftalmologia hoje, do Alto Tietê.

Então, o que a gente tem que fazer? Os Vereadores se juntarem, os deputados estaduais, os deputados federais para trazer mais recursos para poder equipar mais o Hospital Padre Bento, do Estado, que é de alta complexidade, que pode sim atender mais a demanda de Guarulhos, abrir as portas para que possa tirar um pouco dessas pessoas doentes das UBSs, tirar um pouco das pessoas do HMU, tirar um pouco das pessoas das UPAs.

Temos que ter um local aqui de referência para fazer os diagnósticos. Não dá para deixar isso, Vereadora Márcia Taschetti, nas mãos da Prefeitura de Guarulhos. Guarulhos hoje já merece, na divisa de São Paulo, um grande centro de diagnósticos e um grande centro de saúde da mulher, hospital do câncer e das mais variadas doenças. Hoje estou recebendo mais ligações do que nunca de pessoas que têm problema de circulação, ou seja, veias entupidas. Onde é a referência? A referência é no Ibirapuera, no Dante Pazzanese.

Temos que ter tudo isso dentro de um lugar só, para que possa atender não só Guarulhos, como São Paulo, e todo mundo que vem pela Dutra: São José dos Campos, Aparecida, Santa Isabel, Arujá. Não vai para São Paulo, para aqui. As pessoas que vêm pela Fernão Dias: Mairiporã, Atibaia, Bragança Paulista, Monte Alegre do Sul e aí vai; pessoas que vêm de Minas também. Então, precisa ter um choque de gestão, quem sabe o novo Governador consiga fazer isso para poder diminuir as dificuldades da Saúde não só de Guarulhos, mas de todo o Alto Tietê, do Vale do Paraíba.

Então, eu vim aqui, Vereadora Janete, falar que não é fácil. Se fosse fácil, alguém já tinha feito, Vereadora Carlinda. Desculpa, eu não citei a senhora. Estamos de vermelho. Não estou de vermelho não, estou de tomate. Aqui não é vermelho não, tá bom? É goiaba, menos vermelho.

Quero dizer para vocês que o nosso trabalho é feito com muita vontade. Tenho a certeza de que a Secretaria de Saúde de Guarulhos



faz o que pode e o que não pode. Eu tenho problemas, por exemplo, ouviu falar de UBS. A UBS Acácio tem escadas, não tem estacionamento, não tem estrutura nenhuma. Pedimos também, Secretário – até gostaria que o senhor registrasse aí com seu pessoal, eu conversei com o Prefeito Guti, com o Secretário de Obras Carone. Ele ficou de fazer um projeto na Rua Maria Luiza Pericó, no Acácio, ao lado daquela escola; tem uma área de 600 metros para fazer todo equipamento, um ao lado do outro, fazer um equipamento próprio. Está na hora de dar um bom atendimento não só para o público, mas também para os profissionais que trabalham ali, os ACSs, os enfermeiros etc. Isso é em tudo. O Santa Lídia, ridículo! Não no Governo do Guti, mas no Governo passado fui lá com o Jornal mostrar como era a UBS. Tinha fezes em cima de uma mesa.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Para concluir, Vereador.

O SR. ROMILDO SANTOS – Para concluir. Às vezes a gente ouve algumas pessoas falando que a Saúde está ruim. A Saúde está ruim faz tempo, não agora não. O Hospital Pimentas, se tivessem terminado bonitinho, teria desafogado bastante a região do Pimentas. Ali em volta, em peso, é uma só bandeira, mas mesmo assim não conseguiu os recursos necessários. Eu queria dizer para vocês que estamos aqui à disposição do Secretário Ricardo Rui, que foi Vereador junto comigo, uma pessoa que eu admiro muito, uma pessoa que...Hoje, a minha filha tem 35 anos, aos 14 anos de idade, eu trabalhava em empresa privada, o Ricardo Rui bateu o olho no joelho da minha filha, que era atleta da Aguaru, jogou vôlei por essa cidade e ele falou: “É um osteocondroma”. Graças a Deus, conseguimos aí fazer essa cirurgia. É uma pessoa capacitada como médico, como profissional, foi colega meu e do Geraldo Celestino. Pode ter certeza de que estamos aqui para darmos o apoio, só que ninguém faz mágica, você não constrói uma casa sem dinheiro, você não consegue colocar profissionais sem dinheiro. Então, eu vejo que tudo o que estamos falando aqui eu acho que todos os profissionais que estão aqui são capacitados, mas o que a cidade de Guarulhos e que a Secretaria também precisa é de dinheiro. Sem dinheiro, você não faz gestão, sem dinheiro, você não coloca mais profissionais nem equipamentos.

Obrigado, Secretário. Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Obrigado, Vereador.

Passar a palavra agora para o Vereador Luís da Sede.

O SR. DR. LAÉRCIO SANDES – Bom dia, bom dia, Presidente, bom dia, Secretário Ricardo Rui, dona Zélia, Vereadores, Vereador Dr. Alexandre Dentista, dona Carlinda, Márcia Taschetti, Romildo Santos, Janete Pietá e todos os presentes.

Eu quero agradecer a cada um de vocês. Sei que mexer com a Saúde é tão difícil. Quanto mais faz, mais fica difícil, porque a cada dia



cresce mais, principalmente a cidade de Guarulhos, principalmente a nossa região do Pimentas. A região do Pimentas, hoje, é uma região que mais precisa. Uma região que mais necessita de recurso: a região do Pimentas. Mas vejo que o nosso Secretário Ricardo Rui tem feito muito na Saúde, não é fácil.

Mas, Secretário, eu quero fazer um questionamento da UBS Marco Freire, ali está muito difícil, até para os funcionários que ali estão trabalharem. Tivemos uma visita nesse local e não está fácil. Precisa que tenha uma reforma, precisa que alguém faça alguma coisa por aquela Secretaria, por aquela UBS. Eu sei que o senhor tem cuidado da Saúde, eu quero cumprimentar o nosso Secretário Adjunto, o Sílvio. Em nome dele, eu cumprimento a todos da Saúde, em nome da Dona Zélia cumprimento a todo pessoal do Conselho, mas eu não posso reclamar da Saúde, porque sabemos que é difícil conseguir atender a todo pessoal da Saúde, mas todas as vezes que fui e liguei para o nosso Secretário da Saúde ele me atendeu muito bem. O nosso Secretário Silvio e com toda a sua equipe, tem atendido, tem feito aquilo que pode fazer pela cidade, mas recebemos muita reclamação. Eu sei que a Saúde tem várias reclamações. Falta médico, vamos na UBS e falta fralda, vamos numa UBS e falta isso e o pessoal reclama, mas nós levamos o problema até a Saúde e nós estamos vendo que está sendo resolvido na cidade de Guarulhos. É igual ao que o Vereador Romildo falou: não é fácil. Recurso para a cidade, para a Saúde, quanto mais tiver, melhor é.

Então, eu quero aqui dizer para o nosso Secretário, parabéns, Secretário, pelo trabalho que o senhor tem feito pela cidade de Guarulhos, eu sei que não é fácil, a tarefa não é fácil, a nossa gestora, dona Zélia, que também tem um trabalho maravilhoso nessa cidade, não é fácil. Nós fazemos, fazemos... Eu estive várias agora naquele Zera Fila no Hospital Pimentas, por mais que vocês tem tudo ali, nós vimos o atendimento de cada funcionário da Saúde ali, cuidando, mas sempre tem uma reclamação. Todo funcionário da Saúde está de parabéns, cuida com carinho. Eu vi todos os funcionários cuidarem. Em toda Secretaria que eu vou, agente da Saúde, nós vemos o carinho que vocês têm. Por mais que vocês façam, mas infelizmente não agradamos a todo mundo, infelizmente, vocês fazem tudo. Muitas vezes, você faz e não está agradando mais, não agrada e com razão.

Muitas vezes, quando você vai no hospital é porque você precisa do hospital, é porque você precisa do médico. Então, muitas vezes, a pessoa que ali está para ser atendida por mais que você faça, a pessoa não acha que você não está fazendo aquilo que é necessário.

Eu aqui quero dar os parabéns para todo funcionário da Saúde. Vocês são guerreiros, vocês que, realmente, cuidam, encaram uma causa que é muito séria, que é a Saúde. Nós vemos tantos problemas que têm na cidade, mas o problema da Saúde é um problema seriíssimo, é um problema que por mais que você queira fazer, não dá para fazer tudo o que vocês querem.



Então, parabéns, Doutor Ricardo Rui e toda a sua equipe, que Deus ilumine, que o senhor continue fazendo esse trabalho maravilhoso na cidade, com toda a sua equipe, com todo o seu grupo que está aí empenhado para que faça e entregue um fim de mandato de dois anos a mais do nosso Prefeito Guti, com o senhor à frente da Secretaria da Saúde, que tem feito um trabalho muito maravilhoso, junto com o seu Secretário Adjunto, que é um Secretário também que tem, toda hora em que ligamos para ele, atendido com todo carinho, aliás, toda a sua equipe, o André, todo o seu grupo, atende-nos com muito carinho.

Como se fala, a Saúde... Quem foi que falou aqui, o Doutor Alexandre Dentista, o senhor falou, não sei se foi, mas é um saco sem fundo, Dr. Ricardo, não tem jeito, por mais que você faça.

Então, pessoal, vocês estão de parabéns, continuem nessa luta, que não é fácil, mas que Deus ilumine a cada um de vocês.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Obrigado, Vereador Luís da Sede.

Agora, nós vamos ouvir os munícipes, Vereadores e a todos que fizeram uso da palavra que estavam inscritos. Nós temos um prazo dessa audiência até as 11 horas da manhã. Vamos ouvir já os munícipes. Posteriormente, o Secretário fará a explanação. Se até as 11 horas, não conseguir fazer a explanação, como a nossa audiência para discutir contas, prestação de contas, acabamos entrando na discussão geral da Saúde que é natural, reivindicações, questionamentos que são feitos, mas o objetivo dessa audiência é para discutir a questão orçamentária da Secretaria.

Eu vou passar agora a palavra por primeiro, o Alex Bueno, que está inscrito. Perdão, falha desta Presidência. Primeiro, vou passar para a Presidente do Conselho Municipal da Saúde. Desculpa, Zélia.

A SRA. MARIA ZÉLIA BRITO SOUSA – Bom dia a todos, todas e todes. Bom dia aos ouvintes. Na pessoa dos delegados que foram eleitos na conferência, na qualidade de usuário, que foram 33, os 18 gestores eleitos e os 22 trabalhadores.

Eu cumprimento a Casa, eu cumprimento ao Presidente da Comissão, ao Secretário, porque foram essas as pessoas que elegeram o Prefeito e elegeram Vereadores. Na pessoa deles que eu cumprimento a todos.

Quero colocar alguns informes, mas aí eu vou encaminhar para a Comissão, senhor Presidente, que fique registrado, o documento que o Conselho emitiu com relação às questões da DOM Saúde.

No parágrafo: “Considerando que não há identificação de local na cidade de Guarulhos para envio de correspondência, segue esse ofício para o email do doutor Ricardo Omena indicado na ata de audiência ocorrida em 26/10”. Onde encontraríamos a Dom Saúde.



As perguntas que esse Conselho fez para vários órgãos e teve resposta, pergunta que não tem nada que diverge em contrário aos trabalhadores, é assegurando as verbas rescisórias para ele.

“Quando ocorrerá o pagamento da primeira parcela rescisória daqueles trabalhadores que estão citados no processo administrativo 26823/2022?”

Segunda, conforme Legislação vigente, os trabalhadores que aguardam o recebimento das verbas rescisórias já fizeram o exame demissional?

Três, apresente a justificativa do não-pagamento de verbas rescisórias no término do encerramento do referido contrato.

Quatro, solicitamos que seja encaminhado a esse Conselho a relação e os comprovantes dos referidos pagamentos na primeira parcela, conforme o constante no PA 26823/2022, ao email do Conselho Municipal tal”.

Essas foram as perguntas que no documento que nós emitimos para o instituto Dom Saúde lá em São Paulo, na contabilidade dele, porque eles não têm endereço certo na cidade de Guarulhos e tem dificuldade de encontrarmos como foi averiguado pela nobre Vereadora Doutora Márcia Taschetti.

Foi encaminhado ao gabinete do Prefeito, aos assuntos jurídicos, inclusive também ao doutor Ricardo Omena. Nós recebemos a resposta. Está aqui a resposta da Prefeitura de Guarulhos. Todo o documento é assinado pelo doutor João Bruno Morato, Controlador Geral do Município, pelo Secretário de Saúde e outras pessoas que leram a documentação e responderam a contento na preservação das garantias trabalhistas daquelas pessoas.

Na sexta-feira, nós recebemos um grupo de trabalhadores da Dom Saúde para uma reunião. Fizemos uma reunião conjunta com o Departamento Financeiro, gabinete do Secretário, Acaf e outras pessoas. Ficou esclarecido para eles: onde está o problema? O problema será resolvido. Essa é a primeira questão que quero que fique registrado em ata.

Mas também tem uma outra questão que eu preciso informar ao Secretário presente, aos demais e a essa Casa, porque essa Casa também é fiscalizadora. Ontem foi a primeira audiência desta Presidência com o Ministério Público Federal. O Secretário sabia, conversamos e vai haver um amplo diálogo do Ministério Público Federal, Conselho Municipal de Saúde e a Secretaria Municipal de Saúde no tocante às contas, no tocante à prestação de serviço assistencial nessa cidade. Tudo isso é para resolvermos o atendimento das pessoas, porque elas têm direito de serem atendidas no real prazo das suas necessidades. Mas eu vou agora começar a minha fala. Foi ontem a nossa primeira audiência. Nós solicitamos no ano passado, quando



chegamos naquele conselho, quando havia trabalhadores sem receber pagamentos e havia alguma dificuldade, tinha documento da Gerir que tinha acabado de chegar e não tinha sido incluído nas discussões do conselho. Mas nós vamos responder em conjunto. Vamos responder em conjunto porque o SUS são três partes: gestão, trabalhador e usuário. E é olho no olho com o Secretário, é olho no olho com ele, que nós temos feito esse diálogo. É de um diálogo dolorido, mas nós vamos ter que fazer.

Mas eu quero começar pelo *slide* 22, para eu falar sobre o documento. Olha, na cidade de Guarulhos, no ano de 2021 nasceram 17 mil e 314 crianças. Então, pressupomos que têm 17 mil e 314 mulheres que deram à luz nessa cidade. Então, nós temos um trabalho aqui nessa cidade para resolver a curto prazo, médio prazo e longo prazo.

Diante disso, gente, também, Secretário, Presidente, eu vou deixar como que é o mapa da cidade por região, quantas pessoas têm por região de Saúde. Nós temos 4 regiões de Saúde. Temos aqui todos os hospitais da urgência e emergência. Se olharmos os números, eles são insignificantes para o tamanho dessa cidade, para essas 17 mil e 314 crianças que nasceram, do seu Zero ano até ela chegar na fase adulta e a partida dela.

Como diz bem a Valesca, é na Secretaria de Saúde que as pessoas nascem e elas morrem. Então, nós temos um trabalho nessa cidade. Temos uma demanda. Temos problema nessa cidade e temos que resolvê-la. Só se resolve dialogando. Só resolve atritando. Só resolve acolhendo os problemas e falando dos problemas, como nós fizemos no segundo quadrimestre do ano passado. Quando rejeitamos as contas do último quadrimestre de 2021 e quando também rejeitamos o RAG. Lá nós apontamos vários problemas. Nós estamos aguardando a Secretaria de encaminhar ao Conselho as respostas a curto e médio prazo. Não vou entrar no Fila Zero, Secretário, mas encaminharei ao senhor Presidente para constar em ata os resultados do Fila Zero. Agora, quero entrar no número de população para a Cidade de Guarulhos, porque nós que temos os conhecimentos, sabemos, por região, o quanto tem. Mas a população não sabe.

A população que mais cresceu foi a Regional II. Ela está com 412 mil 264 pessoas, e a regional IV, 354 mil, 644 pessoas inscritas. E o que é a prestação de contas? A prestação de contas é deliberar... Vou concluir. Deliberar sobre estratégia e atuar no controle da execução da política municipal de saúde. Deliberar, analisar, controlar e apreciar o funcionamento do Sistema Único de Saúde. Aprovar, controlar e avaliar o Plano de Saúde. Apreciar previamente, emitindo parecer sobre o Plano de Saúde. Apreciar a movimentação dos recursos financeiros do SUS. Acompanhar e fiscalizar os procedimentos do fundo. Apreciar os parâmetros estaduais e municipais quanto à política de recursos humanos para a Saúde.

Recebemos, fizemos a apreciação das contas na quinta-feira. A partir do momento em que recebemos, pensamos em um documento



prévio onde colocamos as deliberações da Conferência Municipal de Saúde. Aí, quero colocar uma questão que destacamos. Como consequência dessa luta, foi escrito na Constituição Brasileira que o Sistema Único de Saúde, com os princípios de integralidade, universalidade, equidade... Vou concluir.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Para concluir, por favor.

A SRA. MARIA ZÉLIA BRITO SOUSA – Controle social e assistência prestada pelos estabelecimentos privados em caráter complementar. Aí têm várias recomendações que fazemos à Cidade sobre o financiamento e o retrocesso quando terceiriza. Fazemos recomendação para a relação dos trabalhos no SUS, que é a partir de concurso público, capacitação dos trabalhadores, regulamentação, informações e a gestão plena nas três esferas de Governo. Não temos um hospital federal aqui, mas temos dois hospitais estaduais, dois filantropos. Garantir os mecanismos de diálogo que o Governo do Estado permita ter conselho gestor no Hospital Geral, políticas intersetoriais às populações vulneráveis e às minorias na Cidade.

Colocamos também sobre o ensino de Libras e a utilização de Libras nas UBSs. Colocamos sobre saúde do trabalhador. Colocamos, Graco, sobre toda a questão da saúde bucal que temos debatido no Conselho. Colocamos sobre a saúde mental.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Zélia, por favor.

A SRA. MARIA ZÉLIA BRITO SOUSA – Vou concluir. Está aqui, Secretário. Encaminharemos à Comissão de Saúde, Secretário, para não ficarmos em uma prestação de contas somente nos números. Vamos entregar como é a Secretaria de Saúde. A Secretaria de Saúde é 5.247. Temos um por cento só de comissionados na Secretaria de Saúde. Então, Secretário, é isso o que o Conselho tem, não está fechado o parecer ainda, mas foi o que ouvimos lá.

Para finalizar, defendemos o progressivo aumento da prestação de serviço própria e a redução de serviços de terceirizados, até a total retomada da execução dos serviços pelos municipais, com profissionais concursados, para cumprir a 7ª e 8ª Conferências e ter uma resposta do PDV, que infelizmente resolveu uma parte dos problemas da cidade por uma questão compulsória. Mas precisamos que seja autorizada a abertura de concurso público.

Precisamos avaliar, sentar junto com a JOF, para que o Secretário de Saúde consiga abrir novos concursos para a ACS, para Atendente SUS, para Farmacêutico e demais TVOs necessitados. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Vou chamar agora o Rogério. Por favor, peço ao Plenário. É uma audiência de prestação de contas. Chamo agora o Rogério, para fazer uso da palavra, por favor.



O SR. ROGÉRIO DE OLIVEIRA – Bom dia a todos. Sintam-se todos cumprimentados, temos que aproveitar o tempo aqui o máximo possível. Então, vamos à prestação de contas. Dados fornecidos pela própria Secretaria. 2017: 31,28 por cento de investimento na Saúde. Quando o ano(sic) se apresenta ele fala que está cumprindo a Lei complementar 141, ele está falando de 15 por cento. Esse é o mínimo que a ge3stão tem que investir em saúde. Não é o máximo. Então, pode se chegar à necessidade da população. Só que saímos de 31,28 por cento em 2017 para 23,35 por cento em 2022. Ou seja, quase oito por cento de defasagem na despesa com Saúde num período pós-pandêmico, onde centenas de pessoas estão aguardando tratamento para sequelas. Isso, na prestação de contas, está bem evidenciado.

Uma outra coisa que me chama a atenção na prestação de contas é o número de notificações por diarreia. Está faltando então o que neste município? Questão Sanitária? Diarreia já não era para existir mais no Município. Diarreia significa esgoto aberto. Diarreia significa qualidade de alimentação ruim. Então, isso, na prestação de contas também ficou evidente.

Uma outra questão que ficou também evidente na prestação de contas, só para ficarmos na prestação de contas, é a questão das informações sobre as doenças cardiovasculares, não é, Secretário? É um número muito alto que aparece aí. É a falta de médico vascular nas unidades e ambulatórios de especialidades? É isso o que está acontecendo? Não conseguimos contratar? Porque está um número bem alto aí na prestação.

O Silvio falou que todas as equipes de saúde estão completas, não é, Sílvio? É bom que você tocou nesse assunto porque o Governo Federal passou a custar o salário dos agentes comunitários de saúde, desde o ano passado, então tem brecha aí para você fazer muito mais equipes e abranger muito mais pessoas em nosso Município, porque na apresentação, apenas um terço da população está sendo atendida pelo Serviço Programa de Saúde na Família.

Então é mais um dado que fica aí. Outra questão é do Agente Comunitário de Endemias, que em nossa Cidade se chamava de Agente de Serviço de Saúde. Também tem como contratar mais desses profissionais para combater Chikungunya, Dengue, para fazer o serviço de arboviroses, não é Valesca? Arboviroses é o nome certinho? Depois fica registrado aqui. Então é assim: Temos como melhorar a Saúde. Mas vamos voltar à porcentagem de 31 por cento em 2017, um outro valor de orçamento.

Hoje está previsto para o ano de 2023 nesta Cidade, um orçamento de mais de sete bilhões. Se você aplicar os 31 por cento de 2017, Geraldo, vamos dobrar o orçamento da Prefeitura na Saúde em 2023. Aí, vamos começar a tratar a Saúde da população. Aí, quero registrar um fato aqui: Sou um dirigente sindical, sou Diretor Geral do Stap, o Sindicato dos Servidores, e tenho que falar de uma fala terrível que a Presidente do



Conselho fez num grupo. Não importa o contexto, porque em nenhum contexto se justifica, ainda que ela tenha feito uma fala aqui um pouco contraditória agora.

O servidor da Saúde não está cansado, todos nós, todos os dias, depois de nosso trabalho, sentimos cansaço, mas da forma como foi colocado nessa fala, o trabalhador da Saúde está cansado, ele está desanimado e isso seria motivo para terceirização dos serviços de Saúde, o que vai contra a 8ª Conferência, pela qual muitas pessoas morreram lutando para que as pessoas tivessem direito à Saúde Universal Gratuita.

Foi ratificado em todas as outras conferências de Saúde, desde a 8ª, até hoje. Inclusive, na nossa última, no município de que o Município tem que ser gerido por gestão direta. Aí, volto no Orçamento. Quando você pega o orçamento e vê a despesa com serviços terceirizados, ela consome mais de um quarto do orçamento financeiro da Saúde do nosso Município. Isso poderia se tornar serviço contratado direto, compra direta, transparência, porque não tem transparência na prestação de contas desses serviços terceirizados, hospitalares, principalmente.

Então, vamos à atenção da Rede de Urgência. Quando pegamos a Rede de Urgência, falando em prestação de contas, podem verificar que o número de atendimentos pela gestão direta é muito maior do eu o da gestão terceirizada. Então, não podemos vir aqui fazer demagogia com a Saúde, fazer discurso raso e não fazer os apontamentos do que precisa mudar dentro da nossa Saúde. Infelizmente. Não é o caos, não posso falar que está todo mundo morrendo. Mas se continuar da forma que está, vamos caminhar para o caos, sim.

Temos centenas de coisas para fazer em nosso Município. O JJM realmente é um exemplo.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Rogério, para concluir, por favor.

O SR. ROGÉRIO DE OLIVEIRA – Para concluir. Ele realmente é um exemplo. Para concluir, estou de vermelho, faço o L e acredito na Democracia Brasileira. Obrigado.

– Manifestações.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Com a palavra, Alex Bueno, por favor.

– Manifestações.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Eu pediria ao Plenário para não se manifestar, para agilizarmos a audiência. A própria audiência é com o Secretário de Finanças e nosso tempo já está quase nos finalmentes (sic) Obrigado. Por favor, Alex.



O SR. ALEXANDER MELO BUENO – Bom dia, Presidente, bom dia a todos que estão presentes. Sou Alex Bueno, Presidente do Conselho Municipal Gestor – SAMU. Queria falar hoje com vocês sobre o que o SAMU está vivendo, sobre o que o SAMU está passando. Na folha 33 foi apontado 22 mil e 800 atendimentos. Não temos os valores que foram empenhados, que foram gastos diretamente nesta prestação de contas no SAMU. Temos que lembrar a todos vocês aqui que no dia de ontem, tínhamos duas ambulâncias do SAMU funcionando.

Deveríamos ter 21 ambulâncias, sete em reserva técnicas e 14 funcionando. Visitei ontem todas as bases do SAMU e várias bases do SAMU não tinham ambulância. Tinha ambulância inclusive trabalhando sem freio de mão em que o condutor, para parar a ambulância precisava encostar em uma guia. E para que todos aqui saibam, tenho certeza de que a maioria aqui sabe, uma coisa muito importante é que para o SAMU não falta dinheiro.

Sobra dinheiro. Só gostaria de saber onde está esse dinheiro. Cada ambulância básica recebe 22 mil reais. As avançadas, 48 mil reais. Cada motolância, sete. Só temos duas motolâncias funcionando. Temos aí uma doação do Estado de 10 ambulâncias que ainda não estão em uso ou não tem quem fale qual é o seguro e onde vai ter dinheiro para fazer o seguro dessas ambulâncias. Temos motolâncias que foram doadas, motos que foram doadas, motos que foram doadas e não conseguem fazer seguro.

E quem sofre com isso é a população. Disca 192 e pede um SAMU, pede uma ambulância do SAMU, sem contar os rádios que, na gestão Guti, não funcionam. Já nos deparamos com funcionários do SAMU usando o próprio celular para fazer a regulação. A ambulância não consegue falar, quem está operando a ambulância não consegue falar com a regulação. Tem que o próprio funcionário usar o celular.

Deparei-me com uma ambulância num posto Shell aqui na (Ininteligível) em que o médico usava o celular e um munícipe agrediu verbalmente o médico e disse que ele, em vez de atender o paciente estava usando o celular para falar com os parentes ou com alguém. Na verdade, ele estava falando com a regulação. Isso é fato. Isso acontece diariamente. Temos várias bases inclusive, do SAMU, nesses dias em que não tem ambulância, que os funcionários ficam lá sem ter o que fazer, porque não têm ambulância para atender à população.

Fico imaginando todo o problema que a Saúde tem e a quantidade de pessoas que poderiam ser atendidas e deixam de ser atendidas. Esses números que foram apresentados, de tempo, chama o SAMU hoje e veja quanto tempo demora para você ser atendido. De quem é a culpa? É do Secretário, de quem é a culpa? É do Prefeito. Porque não faz a gestão correta do dinheiro que vem para o SAMU. Não falta dinheiro para o SAMU. Temos denúncias, não posso afirmar, mas de ambulâncias que foram consertadas, não foi pago o conserto e a oficina reteve a ambulância.



Essa é a realidade do SAMU da Cidade. Quem é que tem coragem de falar? Quem é que tem coragem, Vereador Geraldo Celestino, de defender o SAMU. Quais são os Vereadores que podem nos ajudar nisso. Quem pode fazer essa cobrança junto comigo e junto com os profissionais do SAMU, que querem trabalhar, mas não conseguem porque não têm ambulância. Vocês andam pela Cidade de Guarulhos, como é que tem ambulância com 15, 16 anos funcionando, sucateada, destruída.

Estamos falando de uma coisa que é fato que acontece na Cidade. Defendemos a Saúde, defendemos o SUS, mas hoje não conseguimos ter ambulância para levar os pacientes para os hospitais. E não adianta. O Secretário disse outro dia que a solução é terceirizar. Secretário: Ambulância do SAMU é Federal, não dá para terceirizar. Então, vai ter que engolir. Vai ter que continuar tendo ambulância do SAMU.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Para concluir.

O SR. ALEXANDER MELO BUENO – Para concluir. Vai ter que continuar cuidando. Agora, do jeito que estão cuidando hoje não dá! Secretário, fiquei muito feliz quando o senhor vestiu o uniforme do SAMU e demonstrou que o senhor é apaixonado pelo SAMU, mas, infelizmente, o senhor até agora não mostrou essa paixão na prática, porque o SAMU está sucateado, destruído. Obrigado a todos vocês.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – A Divina Pereira, por favor.

A SRA. DIVINA PEREIRA – Bom dia a todos. A minha pergunta vai para os conselheiros e, aqui, para a Presidente, que diante da prestação de contas do segundo quadrimestre foi aprovada mediante as ressalvas, e a minha pergunta é: onde está apontada – aqui nessa apresentação – que foram cumpridas as ressalvas? Foram as cinco, e se foram cumpridas para irem para a aprovação agora novamente, porque mediante fala da Presidente e deste Conselho que foi unânime, fora a vice, à época, que se absteve, as contas foram aprovadas.

Então, quando as constas são aprovadas, a meu ver, está dizendo que no Município está tudo ok com a saúde e a gente sabe que não, é o meu entendimento.

Então, a minha pergunta é: Dessas ressalvas, onde está apresentado aqui que elas foram concluídas e executadas, apresentadas aqui, para irem para a aprovação ou não deste 3º Quadrimestre? E se os conselheiros que estão aqui – como disse a Presidente, como delegados para defender o SUS, qual é o parecer deles nessa próxima prestação. Vão aprovar de novo?

Outra pergunta aqui para a Casa: eu vi aqui, hoje, os Vereadores falando e pedindo ajuda do Secretário. Eu acho que é o contrário. Esta Casa aqui é uma Casa de Lei, são 34 Vereadores, acho que não está a



metade aqui na Casa – não está, não é, Janete? – a gente até já sabe quem está aqui, pois são praticamente os mesmos nas prestações, pode ser puxado. Porém, sabemos que boa parte deles não faz questão de estar aqui, porque eles vão despachar diretamente na Secretaria com o Silvio, que é o Adjunto. E quem é da Secretaria sabe como funciona.

Então, o Doutor Ricardo Rui leva a fama, mas, na verdade, quem sai desta Casa para ir despachar sobre saúde vai despachar com o Silvio, porque a gente sabe.

E a minha pergunta a Casa é a seguinte: Após os senhores Vereadores terem autorizado o PDV, qual foi a lógica que utilizaram para trazerem médicos para a Cidade, o que vocês fizeram? Quais são os planejamentos desta Casa? Vocês criam leis, não é o Secretário de Saúde. Vocês criam leis e levam para cumprir dentro da Secretaria de Saúde.

Eu gostaria de saber qual foi o Vereador desta Casa que apresentou um projeto de lei aqui para ajudar a saúde do Município como um todo?

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Para concluir, por favor.

A SRA. DIVINA PEREIRA –...vou concluir sim, Geraldo. Que seja exposto o projeto com o nome do Vereador e a ferramenta utilizada por ele. Então, assim, a gente vê uma Casa com 34 Vereadores que poucos ou alguns vão lá despachar para quem lhe é do seu interesse, a gente sabe das demandas, todo mundo tem demanda, mas que vocês façam projetos de lei pela equidade do SUS no Município e não por favoritismo de eleitores. Esse é o meu recado.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – A Rita citou os Vereadores... a Diva – desculpa. Diva, eu faço uma sugestão para a senhora se inscrever na Tribuna Livre aqui do Legislativo, nós temos espaço ao público, é só procurar o Protocolo, se inscrever e fazer essas colocações que a senhora fez para os Vereadores e nós fazemos um debate com a senhora durante a Sessão da Câmara. Hoje, é a prestação de contas da Saúde. E os Vereadores trabalham sim, cada um tem a sua função, tem sua responsabilidade. Aqui, é uma audiência de prestação de contas para a Comissão de Saúde da Casa da a qual eu presido, respeito os munícipes, como respeito Vossa Senhoria e todos aqui presentes.

Então, faço uma sugestão que se inscreva, estou sugerindo.

Com a palavra, agora, a Rita de Cássia Ayres. Por favor.

Está presente a Vereadora Carol Ribeiro, o Vereador Edmilson Souza. Seja bem-vindo, Vereador.



A SRA. RITA DE CÁSSIA AYRES – Posso seguir com a palavra?

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Por favor.

A SRA. RITA DE CÁSSIA AYRES – Bom dia aos presentes. Quero agradecer a oportunidade e a presença do senhor Secretário e de todos os componentes da mesa.

Meu nome é Rita de Cássia Aires, sou da Regional do Cabuçu, mas também me considero da Regional I, embora tenha residência e domicílio no Cabuçu.

Então, aos conselheiros atuais e ao Presidente Rogério, nosso ex-conselheiro, parabéns por ter falado da questão da saúde, dessa questão que é – desculpem o termo chulo, talvez, mas é da minha infância – do Jeca-Tatu, essas coisas realmente temos que procurar fazer com que não aconteça e não tenha mais na Cidade.

Parabéns pela Regional III! Muito agradecida, de todas as Regionais e, em especial a II, porque ela tem crescido muito e é uma pessoa de grande capacidade, liderança e democracia. Então, Deus abençoe o seu trabalho.

A UBS Recreio São Jorge, que foi uma luta muito grande para que a gente conseguisse ter os médicos, eu agradeço a Deus, agradeço ao Secretário e a todos, pois hoje temos um serviço de atendimento com uma nova gestora e está caminhando a farmácia e tudo.

Eu recebi o retorno da minha carta, porque eu sou Rita das cartas – quem quiser rir que ria – eu escrevi sobre a entrega de remédios nas casas, porque fica melhor, o Doutor Silvio, vice-Secretário, também me retornou e isso estaria sendo estudado logisticamente. Desculpem, pois estou nervosa.

Eu também peço uma SOS com a questão da Zoonose. Por favor, só em Bonsucesso, a Cidade com mais de um milhão de habitantes, isso é muito ruim, é saúde. Saúde pública também é a questão do Hospital Veterinário, eu tenho como saúde pública na minha terra, em São Paulo, Tucuruvi, nós temos e é fantástico. Embora, hoje, eu seja moradora de Guarulhos eu defendo as idéias das coisas melhores para a saúde, porque como foi falado – a nossa Vereadora Janete falou sobre a fome – mas o animal também; eu tive problemas lá no Cabuçu e não tive retorno. Cadê o nosso castra-móvel? Cadê as condições? Vacina antirrábica? Corrijam-me se eu estiver errada, os presentes, o Secretário, a questão também quando alguém é picado por uma cobra, nós temos uma parte que são médicos, são especialistas raros, como a parte de oncologia e a parte de oncologia ortopédica – SOS – parabéns, Secretário, pela grande cirurgia que fez para a filha do Vereador e que mais munícipes, mais seres humanos tenham a condição não só econômica...



O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Para concluir, Rita, por favor.

A SRA. RITA DE CÁSSIA AIRES –...mas também eu pago – não só eu – IPTU e não é barato; o nosso ex-Presidente do Conselho ficou bobo... então, não é filantropia, não é questão de pagar 700 mil, dois mil reais uma consulta, é direito, o SUS é de todos, não é filantropia, é direito. Pela primeira vez, eu consegui marcar com o aplicativo da saúde três consultas, muito agradecida, é uma coisa que está funcionando, que estamos cobrando...

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Para concluir, por favor.

A SRA. RITA DE CÁSSIA AIRES –...tem outras cartas também que foram encaminhadas para a Secretaria, para o Executivo e estão vindo. Então, agradeço a palavra, a oportunidade de ter falado. Desculpem alguma coisa, respeito a Casa, a Casa é do povo e sempre será. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Obrigado, Dona Rita. Pedro Gomes, por favor.

O SR. PEDRO GOMES – Bom dia a todos. Em nome do Alex Bueno, Presidente do Conselho Gestor do SAMU Guarulhos, eu saúdo todos os conselheiros aqui presentes e, em nome do Rafael, Diretor de Urgência e Emergência, saúdo todos os profissionais de saúde e toda a mesa aqui, todos os Vereadores.

O que eu vim falar aqui – completar aqui até uma fala do Alex Bueno – gostaria de perguntar para quem é responsável quem está assinando hoje pelo SAMU como Diretor de Urgência e Emergência? Quem está cuidando da Urgência e Emergência, porque antes era a Andressa, a Andressa saiu e entrou o Anderson. O Anderson está dentro do SAMU Guarulhos, estive até visitando o SAMU e o SAMU está totalmente sucateado.

Em 2012, o SAMU tinha 23 ambulâncias, hoje, o SAMU tem duas ambulâncias, três ambulâncias no máximo para atender uma população de um milhão e 400 mil habitantes.

Eu fui Presidente do SAMU, quando nós assumimos o SAMU o SAMU tinha quatro ambulâncias, era uma no cavalete e três funcionando. Tirava peça de uma e colocava nas ambulâncias. Nós saímos de lá e deixamos o SAMU com 23 ambulâncias. Hoje, o SAMU tem duas ambulâncias para atender a população, três ambulâncias; nós recebemos denúncias o tempo todo.

Lembrando quem está aqui, quem está em casa que o Governo Federal manda 50 por cento de verba federal, as ambulâncias de suporte avançado recebem 49 mil reais para funcionarem. As ambulâncias de suporte básico – que deveriam ter 11 no Município – recebem quase 22 mil reais para estarem quebradas dentro do pátio do DTI em alguma oficina aí a



fora, entendeu, e hoje a população liga no 192, senhor Presidente, e não tem o atendimento do SAMU.

O profissional do SAMU era habilitado, nós éramos habilitados. Hoje, somos um SAMU qualificado, mas nós não temos condições de dar esse atendimento à população.

Senhores, vocês sabiam o nosso SAMU, o SAMU de Guarulhos dava curso para o Brasil inteiro. E, hoje, nós não temos nem como dar atendimento à população!

Então, eu pergunto ao Secretário de Saúde: está precarizando o SAMU para terceirizar, senhor Secretário?

Eu também quero falar aqui da página 21, dos restos a pagar, dessa prestação de contas, que está vazia. Não estão especificando para o que é aqueles restos a pagar.

Em 2018, o Instituto Gerir, quando assumiu os equipamentos aqui da Cidade de Guarulhos, em 2017 e saiu em 2018, deixou uma dívida monstruosa para os profissionais daquela época e na Secretaria da Saúde aparecia até a prestação de contas de 2018 quase 14 milhões devendo para o Instituto Gerir e, hoje, nós vemos isso aparecer nas prestações de contas atuais. Onde foi parar esse dinheiro? Uma vez que os profissionais tiveram que judicializar a causa para receber.

E, para concluir, senhor Presidente, vou falar sobre o Fila Zero. Eu estive no Fila Zero acompanhando algumas situações. Não é fila zero é aumentar fila, porque o paciente passa, recebe outros encaminhamentos e volta novamente para a fila. Isso quando é atendido. Então, está totalmente errado. Pegaram 21 milhões de reais para aplicar em quê?

Outra situação: estive no Hospital Pimentas e estive no HMU, o médico que estava escalado na escala do Hospital Pimentas era o mesmo médico que estava escalado em duas escalas, uma dentro do HMU e outra no Fila Zero.

Então, como se explica um profissional estar em três lugares ao mesmo tempo? De onde vem esse dinheiro? Esse dinheiro tem que ser fiscalizado. É fiscalizado por quem? Como um médico pode estar no mesmo plantão três vezes? Em três lugares ao mesmo tempo?!

Senhores! Estamos lutando com a saúde da população, não dá para brincar com isso. Então, eu gostaria de conscientizar os conselheiros municipais de saúde, foram 25 votos aprovados com mais de 18 itens que, segundo a própria Presidente do Conselho Municipal de Saúde, eram as tais das ressalvas, mas mesmo assim foram aprovadas.

Vão aprovar as prestações de contas com tudo isso que está acontecendo na Cidade, novamente?



Não dá para jogar a responsabilidade para a população, uma responsabilidade que é do Governo, o Governo tem que assumir as suas responsabilidades, seja o Prefeito da Cidade de Guarulhos, o Prefeito Guti, ou seja o Secretário de Saúde ou seja lá quem for, mas alguém tem que dar uma resposta à população.

Senhor Presidente, mais um minutinho só. Os profissionais do HMU são 471 profissionais que trabalharam durante a pandemia inteira e, hoje, com o encerramento do contrato em que a DOM Saúde assumiu – uma sub-rogação da Gerir – 471 profissionais ficaram sem pagamento, sem receber suas verbas...

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Pedro, para concluir, por favor.

O SR. PEDRO GOMES –...para concluir, sem receber suas verbas rescisórias. Estão hoje lutando, tendo que fazer passeata e reivindicar o que é seu de direito, é injusto. O profissional sai de casa para dedicar a sua vida para atender os munícipes e, hoje, são tratados da forma que é.

Então, senhor Presidente, o senhor como faz parte da Comissão de Saúde, eu gostaria que o senhor desse uma atenção para que esses profissionais viessem a receber os seus pagamentos, porque não é justo ter que sair às ruas para reivindicar um direito que é deles. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Passo a palavra agora para o doutor Ricardo Rui, para fazer uma explanação.

– Manifestação.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Desculpa, eu pensei que era para anunciar a presença de V.Sa. Então, por favor, por favor, perdão.

Peço às pessoas que fizeram uso da palavra, munícipes usuários da Saúde, para deixarem o seu endereço eletrônico aqui com a nossa assessoria.

Já chegou a Secretaria da Fazenda. Em seguida teremos audiência com a Secretaria da Fazenda. Acabou passando o tempo regimental, de duas horas de audiência, algumas respostas serão enviadas por *e-mail* – tudo o que foi discutido aqui está sendo registrado em Ata. Vocês receberão resposta, devido ao pouco tempo que temos.

Por favor, Graco.

O SR. GRACO NEVES – Bom dia a todos. Em nome de V.Exa. Presidente da Comissão Vereador Geraldo Celestino, em nome do Secretário, da nossa Presidente do Conselho Municipal de Saúde, em nome dela, cumprimento todos os conselheiros que fazem a nossa luta, dos 40 conselheiros que estão lá da gestão; dos servidores públicos e da população.



A nossa demanda, a nossa luta realmente é para cobrar o Governo, mas a gente sabe que não é fácil, tudo o que está acontecendo na cidade o que falta é ser construído. Quanto a alguns relatam a gente ter aprovado as contas, aprovamos as contas sim. E tudo isso foi pela governabilidade. Não estamos votando pelo quanto pior, melhor. Votamos sim pelas contas no Conselho Municipal por uma questão de ceder a uma necessidade de o Secretário fazer um trabalho.

Temos que entender o seguinte: faz seis anos que a gestão do Prefeito Guti vem destruindo a Saúde da cidade. Todos os Secretários que passaram pela Secretaria da Saúde vieram destruindo o atendimento. Com a chegada do Secretário Ricardo Rui, estamos dando condição, e ele está fazendo com que aquilo que estava ruim nas outras gestões consiga chegar lá no que estava ruim das outras gestões. A Saúde nunca estará boa, mas precisa voltar ao passado do que estava ruim.

A gente começa a perceber que o Secretário de Saúde começou a ter uma visão melhor começando a colocar as pessoas certas nos cargos certos; não colocar estrelinha nesses funcionários que são altamente capacitados que ele colocou agora sob o seu mando. Temos que entender que essas pessoas que chegaram agora na Secretaria da Saúde, junto com o senhor, estão mudando o que estava ruim. É a isso que precisamos chegar lá.

Eu gostaria de relatar para o senhor tudo isso em relação à governabilidade. E eu gostaria de fazer das palavras do Vereador doutor Alexandre, sobre a odontologia, as minhas palavras. Agradeço o senhor pela luta e esperamos que essa votação seja para já. É uma luta. É uma honra ter nessa luta a APOPG, estar junto com o senhor e a gente ter essa vitória. E também agradecer o Prefeito Guti.

O que eu queria relatar também à odontologia, sei que o Saúde Agora foi um projeto do Vereador Alexandre.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Para concluir, por favor.

O SR. GRACO NEVES – Só para concluir. Acho que foi essa condição, que foi abrir as UBSs aos sábados para atendimento à população. Uma lei. Eu gostaria que o Saúde Agora – isso falo para a diretora do DAS –, o Saúde Agora tem que ter odontologia, tem que ter a prevenção, tem que ter o atendimento à população. Não é o tratamento. É em cima da prevenção bucal que vamos melhorar a saúde, vamos fazer diagnóstico de todas as doenças. Os profissionais de saúde odontológica estão devidamente preparados para ver a saúde bucal e a saúde geral da nossa população.

Referente a esse pedido que a gente gostaria que a odontologia estivesse aqui, sobre a fala do fila zero, zerar a fila, temos que entender o seguinte: o zero fila nada mais é do que uma resposta à falta de atendimento durante esses seis anos que a gestão deixou de fazer. Tudo isso



foi impactado nessas pessoas que deixaram de ser atendidas pela Secretaria de Saúde.

O que precisamos aqui, e quero aproveitar a presença do Secretário do Stap, o Rogério, e quero cobrar do Secretário de Saúde o que precisamos fazer para melhorar a Saúde é servidor público com planos de cargos e carreiras já. O senhor vai ter sucesso só começando com isso. As Oss em situações tem necessidade? Tem, mas o fundamental, principalmente na Atenção Básica, nas especialidades é o servidor público, com cargos e carreiras já! Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Com a palavra o Ex-Vereador e Secretário de Saúde doutor Ricardo Rui. Vereador uma vez, vereador sempre.

Presente também o Vereador Paulo Roberto Cecchinato. Seja bem-vindo, Vereador.

Peço ao Secretário e sua equipe para fazer uma explanação sucinta.

– Manifestação.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Coloquei para os usuários que deixem seu endereço eletrônico com a nossa assessoria. Todas as respostas serão respondidas.

Fomos democráticos nesta audiência, a audiência é para discutir o orçamento, planejamento e acabamos discutindo problemas da Saúde, problemas do dia a dia. Foi por esse motivo que atrasou um pouco a nossa audiência.

Por favor, em 10 o senhor consegue fazer a explanação?

O SR. WONDERSON MORENO – Vou tentar sintetizar alguns apontamentos, algumas questões bastante relevantes, mas com o que quero iniciar a nossa fala? Todos os nobres Vereadores, Vereadoras, a sociedade civil como um todo apontaram vários problemas na Saúde em decorrência da falta de recursos. Como é de conhecimento público, como a própria fala do vereador Geraldo, o cobertor é curto, o desafio é gigantesco. Problemas sempre teremos, mas a busca do Governo Guti e aqui do Secretário Ricardo Rui, é sempre buscando a redução dos problemas. Os desafios são constantes, os problemas sociais.

Algumas questões muito importantes: vejam, crescimento do investimento em Saúde de 21 para 22 – nove por cento. Qual foi o IPCA acumulado em 2022? – 5,7 arredondando. Então, IPCA acumulado de 5,7 e crescimento e investimento na casa de nove por cento. Esse dado é interessante para as nossas reflexões.

Crescimento médio do PIB 2019 a 2022, claro, tem os efeitos da pandemia, crescimento médio de 1,2. Volto a dizer, o crescimento



per capita de investimento em Saúde sai de 2019, 793 reais; em 2022, já com o censo atualizado, vai para 982 reais, ou seja, um crescimento de 25 por cento.

É claro que os números merecem e devem ser analisados friamente sob várias óticas, mas tenho que trazer também essas ponderações nas reflexões.

Outra coisa também, quando a gente faz uma comparação da base de investimento, em ano pandêmico, claro, isso cria distorção. Evidentemente, em razão da pandemia, os investimentos tiveram de ser muito superiores por conta dos desafios que todos já conhecem. Então, a gente já parte de uma base de comparação muito maior. Isso tem que ser considerado também. Em relação aos números acho que é importante a gente enfatizar isso. O Governo Guti e o Secretário doutor Ricardo Rui têm enfatizado e primado grandes investimentos. Isso é importante.

Em relação ao que foi colocado aqui, pagamento das verbas trabalhistas da Dom Saúde, referente ao passivo, este Governo, esta gestão, este Secretário, manteve o acordo, foi pactuado junto ao Ministério Público do Trabalho e tem sido honrado. Já foram repassados dois milhões de reais, conseguimos pagar 155 trabalhadores. A próxima parcela que já deveria ter sido paga, e nós estamos preparados para isso, só não foi repassada porque houve um documento. Recebemos o documento do Ministério Público do Trabalho pedindo para aguardar. Então, eles solicitaram a prestação de contas. Nós a enviamos ao Ministério Público do Trabalho, que está apreciando. Estamos aguardando a deliberação do MPT para continuarem os pagamentos, para avançar. Então, o compromisso está dado. A gente está pronto e preparado para isso, mas tem esse apontamento do MPT. Então, estamos aguardando.

Em relação ao que também foi colocado, Programa Nacional de Redução de Filas, lembrando que esse programa nacional do Governo Federal surge em 2023, a Secretaria de Saúde de Guarulhos já se manifestou que tem interesse em aderir ao programa. Então, estamos aguardando a devolutiva do Ministério da Saúde, mas já nos manifestamos.

A questão pontuada sobre os agentes de controle de endemia, estamos aguardando o repasse, os recursos do Ministério da Saúde. Assim como fizemos com os ACSs, o compromisso de Governo é de atualizar os salários conforme o envio de recursos. Aos agentes de combate à endemia também está mantido. Volto a dizer, o Ministério da Saúde ainda não fez o repasse. Mas assim que o fizer, arcaremos isso conforme manda a lei.

Em relação a restos a pagar, também conseguimos fazer alguns avanços, lembrando que tínhamos valores bastantes vultosos referentes à Fundação ABC, mas quando fizemos o acordo para arcar com as questões trabalhistas, então, a gente reduz bastante os restos a pagar. Outras questões trabalhistas, a Gerir, o que foi colocado aqui também, a gente tem



feito os pagamentos conforme surgem as decisões, lembrando que efetuamos os pagamentos mediante total segurança. O Secretário doutor Ricardo Rui, que é o ordenador da despesa, jamais efetua qualquer pagamento sem segurança jurídica, sem a certeza de que deva ser feito. Lembrando que os recursos são públicos, então, o zelo deve ser total.

Acho que, de forma genérica, a gente conseguiu abarcar algumas questões.

O SR. RICARDO RUI RODRIGUES ROSA – Com relação a esses pagamentos, você pagar meio na correria, na pressão, você vai pagar errado. Por exemplo, a Fundação ABC. Informaram que a gente tinha uma dívida lá de 29 milhões. Quando fomos apurar, a dívida era de 19 milhões. Então, se a gente for fazer a coisa correndo, vamos desperdiçar dinheiro público. Como o Wonderson falou, a gente faz a coisa sempre com bastante auditoria, com bastante segurança e encaminhamos também à Procuradoria para se fazer o pagamento certinho.

Como administrar a Saúde, como o próprio doutor Alexandre fez um discurso, a Zélia também, é um desafio diário. Temos 70 por cento da população usando o SUS. E temos ainda que administrar isso. De 2008 a 2018, 40 mil leitos foram fechados pelo Governo. Temos no SUS 40 mil leitos a menos. Então veja, sobrecarga e falta de profissionais, tempo de espera, falta de leitos. Além disso, acompanhar a legislação e atender as novas normas reguladoras. Isso, direto, a gente tem que estar sempre olhando e sempre fazendo as habilitações.

Em relação à Márcia, no dia da eleição, ela chegou atrasada. Quando começa a eleição, eu não posso parar de fazer o processo eleitoral. Então, eu a cumprimentei no momento oportuno. E ela também foi embora mais cedo. Certo?

Em relação à Janete do Zera Fila, o absentismo, o agendamento é feito com 72 horas de antecedência. As cirurgias estão agora na fase das cirurgias, porque, primeiro... É uma linha de cuidados: consulta, exames diagnósticos, exames pré-operatórios e, agora, os casos cirúrgicos que estão sendo resolvidos. De janeiro para cá fizemos já 50 cirurgias eletivas, laqueaduras, ortopedia e cirurgia geral. Os indicadores do absentismo são feitos por meio do CIS, *call center* com 30 colaboradores e as ligações são feitas pelas UBSs e também as ACSs que apoiam visitando os pacientes.

Em relação às UBSs Bananal e Santa Paula, o problema naquela região é que tem muita invasão e não temos imóveis regulares para se fazer uma mudança rápida. O nosso departamento, está o diretor aqui, o Rogério, temos procurado imóvel.

Em relação à doação de cestas básicas por UBS é um programa da tuberculose especificamente, não é um programa geral, sendo que a assistência social que apoia nessas ações. Se tiver algum caso



específico pode ser relatado à UBS que leva até a assistência social, porque há uma parceria grande ali.

A Janete ainda, na questão da demora dos médicos no Zera Fila, a gente vem fiscalizando. Realmente, muitos médicos são de São Paulo e, às vezes, das cidades do Vale do Paraíba. Então, sei lá, questão de trânsito, chega atrasado e tal, porém saem mais tarde também. A gente cobra o horário deles, é uma questão, administrar essa questão médica que não é fácil. Eu sei, sou médico e sei como é lidar com a própria classe médica. Não é tão simples assim.

Em relação às sequelas da Covid, a gente contratou... A questão psiquiátrica, que é mais séria, contratamos 11 na Atenção Básica e sete na Especializada. Então, conseguimos agora finalizar essas contratações. Aliás, contratamos 199 médicos de dezembro até agora. Há 16 anos não tinha médico nesta Cidade. Eu sou médico de carreira na Prefeitura, estou 30 anos na Prefeitura, trabalhei no HMU, no Dona Luísa, quando ainda nem tinha asfalto lá; na Policlínica Paraventi, Cemeg São João e Secretaria de Esportes. Então, vivo a Saúde de Guarulhos e muitos pensam que eu não conheço.

A questão dos problemas mentais... Também temos os Capes, O Campid, o SER e o Serese que também estão fazendo esse acompanhamento pós-Covid.

No Zera Fila atendemos 13 mil consultas de psiquiatria, praticamente, acho que faltam umas 500 consultas para zerar. É isso, Renan? Pelo menos já estão, se tem receita nova, se tem um programa de tratamento ou um encaminhamento mais especializado. Então, o Zera Fila é um grande programa para Guarulhos e inédito também para a cidade de Guarulhos.

Em relação a Depan e Zoonoses são questões separadas, secretarias diferentes. Na questão da Saúde trata da doença que passa do animal para o ser humano. Então, por isso que tem essa ligação do Depan com a Zoonoses e a Secretaria da Saúde.

O Dr. Alexandre em relação à Tabela SUS. A atualização é feita pelo Ministério da Saúde. O Senado aprovou recentemente a revisão anual dessa tabela através de um projeto de lei. Então, temos que aguardar o Ministério da Saúde, o novo Governo, para atualizar essa tabela, os repasses. Como falou: "Como consegue administrar com os recursos?" A gente faz aí um malabarismo lá, milagre. Os repasses são federais, estaduais e do próprio Tesouro que faz o maior aporte, como o Wonderson vem falando, e a gente vai passar o chapéu nas emendas parlamentares, a gente tem conseguido bastante. Então, tem coberto o rombo, inclusive mostrou a nossa gestão que com 23 por cento, teve casos em que teve 31 por cento de aplicação na Saúde e nós fizemos muito mais com 23 por cento que com esses 31 por cento. Pode ver, pode ver o avanço da Saúde agora nesses últimos dois anos ou nesse último um ano.



Em relação à isonomia salarial dos dentistas. Eu apoio totalmente porque na minha família tem médicos e também tem cirurgiões dentistas. Respeito à classe. Tenho muito contato com os colegas dentistas. O Dr. Alexandre tenho muito contato na questão política, não é? E como está o *status* hoje do Processo Administrativo nº 1299/2019? Está na Secretaria de Governo no momento, retornou para atualizar a tabela por conta do aumento salarial que passou a vigorar em janeiro de 2023. Então, deve estar retornando para a Câmara nesta semana ou na semana que vem deve estar retornando para a Câmara. Mas sou totalmente a favor como profissional de Saúde da isonomia em relação ao cirurgião dentista.

Romildo, obrigado pelas palavras. Aliás, o Romildo já saiu, não é? O Romildo, eu conheço há muitos anos. Ele era vendedor da Nissan, quando a Nissan veio para o Brasil, aí veio a evolução na carreira dele política, inclusive. O Centro Oncológico é uma questão de alta complexidade, então é uma questão do Estado, precisamos cobrar do Estado investir mais no HGG e também abrir mais vagas na questão da Rede Hebe Camargo. Guarulhos, que é da região metropolitana, somos a maior cidade da região do Alto Tietê, então a gente absorve também não só os casos de oncologia, mas também os casos complexos de ortopedia, de ginecologia e de todas as áreas. Guarulhos é como se fosse uma capital para esses municípios que estão aqui do Alto Tietê.

Tem mais uma questão da Janete sobre o Hospital do Servidor Municipal. Isso vai contra um pouco às diretrizes do SUS. Você vê que lá em São Paulo o Hospital do Servidor Municipal já virou um hospital geral para a população, não tem mais um hospital que atende só ao servidor municipal. Tem ainda o servidor do Estado, porém ele é bancado pelo Iamspe, que é descontado de cada servidor, que é uma ideia que já tive quando fui vereador de passar todos os 20 mil servidores para o Ipref, aí ele teria um plano de saúde do próprio servidor aqui que está em estudo. Isso aí já falei, já fui ao Ipref porque aí já tira do servidor a questão de ele contratar um plano. Então, seria um plano automático. É lógico vai descontar dele e o Ipref sairia muito fortalecido com praticamente 80 mil vidas. Seria do tamanho da Unimed de Guarulhos praticamente, seria mais uma empresa pública com receita que também estaria movimentando a economia, dando mais empregos para secretárias, para médicos e para atendentes em geral também. É uma questão que temos que trabalhar nisso. Mas estamos implantando uma ideia da nossa diretora do DAES, que é a teleconsulta para o servidor municipal lá na Secretaria da Saúde. Queremos iniciar com o servidor da Saúde para depois ampliar para todas as outras secretarias, a telemedicina especialidades também.

O JJM, um grande parceiro nosso. Estou reivindicando e parece que está indo muito bem...

– Manifestações em Plenário.



O SR. RICARDO RUI – Reajuste também, o Geraldo está acompanhando da gente melhorar muito o repasse deles aqui para Cidade de Guarulhos, porém pedi para eles aumentarem o serviço de diagnóstico. A contrapartida seria de eles melhorarem alguns exames que não temos na área de ginecologia.

O Stella Maris na questão da cardiologia. Aquela questão que vimos cobrando junto aos pacientes nas UPAs para depois transferirem tudo de uma vez para fazer o cateterismo ou o marca-passo. Então, isso é uma luta diária porque o Stella Maris não tem uma equipe grande para o paciente ficar internado lá e passar visita e tudo. Ele espera juntar um número de pacientes para poder fazer todos os implantes necessários. Aí, sim, dá vazão. Por isso que fica a pressão em cima dos Vereadores, aos pacientes nas UPAs ou no próprio HMU para transferir logo para o Stella Maris. Nós estamos cientes disso e estamos brigando com isso diariamente.

O Luís da Sede. O Marcos Freire não está na pauta a reforma dele, porém estamos com um planejamento de emendas e vai tentar priorizar uma emenda específica para a reforma do Marcos Freire. Também, temos um projeto de melhorar a acessibilidade lá, a questão do telhado.

Em relação à falta de insumos, hoje temos 97,7 por cento dos nossos estoques completos, os 2,3 por cento é por falta de matéria prima nacional e mundial. Quer dizer, não tem o medicamento na fábrica mesmo, por isso que não tem, às vezes, nos nossos estoques. Mas estamos mantendo em 97 por cento, é só entrar no portal da Prefeitura.

A questão dos Vereadores está respondida, do público...

A SRA. MÁRCIA TASCHETTI – Questão de ordem, senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Já recebemos os endereços eletrônicos... Só um minutinho.

A SRA. MÁRCIA TASCHETTI – Pela ordem, senhor Presidente. É rápido o que vou falar, é bem rápido, não vou atrapalhar em absolutamente nada, só que temos de deixar as coisas claras aqui. Primeiro que já pedi para o Secretário, tenho respeito por ele, já pedi que ele me respeite porque sou oposição nesta Casa, mas tenho valor, a minha caneta tem o mesmo valor dos outros que são base.

Outra situação, eu cheguei muito antes dele no dia da eleição e o Graco, que está aqui, inclusive, me viu chegando. Então, não fale que sou mentirosa, senhor Secretário, porque eu não sou. Então, vamos nos



respeitar, se o senhor não me viu é outra estória, porém eu estava lá muito antes que o senhor. Por favor, me respeite. O senhor está sentado na Casa do Vereador, na Casa do Povo. O senhor me respeite. É isso.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Pela ordem, senhor Presidente. Eu queria, com todo respeito, eu acho que não deveria ter colocado duas audiências juntas. Mas acho que esta Casa, eu como Vereadora quero saber a resposta das questões do Alex e de todos aqui, inclusive da Diva...

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Será informado, Vereadora.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Não, não é tanto assim, senhor Presidente. Por exemplo, essa denúncia do SAMU é gravíssima. Isso em poucos segundos, ele responde.

A questão que o Rogério colocou, o Wonderson respondeu mais ou menos, mas quero saber o aprofundamento dela. Agora, a questão que a Diva colocou das cinco ressalvas tem que responder. E o SAMU, eu anotei de todos, mas eu gostaria, como Vereadora, de saber das respostas. Eu acho que fica uma situação desconfortável estar aqui o tempo todo e não saber a resposta. Então, a minha sugestão... que seja sucinto e depois eu gostaria de receber de forma completa as respostas que forem dadas aos usuários, porque acho que é no mínimo um respeito.

– Manifestações na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Ok, Vereadora. Serão informados os Vereadores.

Eu como presidente da Comissão de Saúde conversei com o Dr. Ricardo Rui agora, vamos pegar o primeiro semestre e o segundo semestre, além das três audiências de prestação de contas que temos durante o ano, mas vamos fazer uma pauta pré-agendada, pre-combinada no primeiro semestre e no segundo semestre para discutir o geral da Saúde do Município, algumas questões gerais da Saúde do Município.

Esta audiência aqui é para discutir prestação de contas, orçamento. Infelizmente, o tempo foi curto e temos audiência da Fazenda agora e eles já estão aguardando. Este Vereador, esta presidência foi democrática, abrimos algumas exceções porque o assunto não era o orçamento, inclusive de críticas ao serviço de Saúde. Acho que é salutar termos oposição, é importante ter oposição, apontar os erros, ninguém é perfeito, mas a Secretaria da Saúde, a administração tem feito o possível e



PODER LEGISLATIVO
CIDADE DE GUARULHOS

47/47

Aud. Públ. (Saúde)
28-02-2023

passamos por uma crise nacional que é de conhecimento de todos. Infelizmente, 70 por cento da população depende da saúde pública e, graças a Deus, temos o SUS que atende a essas pessoas. Está bom, gente? Muito obrigado.

Obrigado, Dr. Ricardo Rui e à sua equipe, aos nossos Vereadores, à assessoria, ao público presente e aos usuários. Fiquem com Deus.

Declaro encerrada a presente audiência.

– Encerra-se a audiência pública às 11h42min.

- PRESIDENTE -
Vereador Geraldo Celestino
Comissão Técnica Permanente de Higiene e Saúde Pública

OBS: OS DISCURSOS AQUI TRANSCRITOS NÃO FORAM REVISTOS PELOS ORADORES.